

Revista Eletrônica DA FILABRAS

ANO 4 / N°19

JANEIRO E FEVEREIRO DE 2023

Copyright © 2023 FILABRAS. Todos os direitos reservados

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



A VOTAÇÃO ESTÁ ABERTA PARA O SELO MAIS BONITO DO BRASIL DE 2022

CONHEÇA A NOVA DIRETORIA DA FILABRAS PARA 2023



ÍNDICE

Editor e Redator:

Paulo Ananias Silva

Redator, Diagramador e
Designer Gráfico:

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da
FILABRAS é uma publicação
da FILABRAS - Associação
dos Filatelistas Brasileiros -
um clube nacional, virtual e
via internet.

Copyright © 2022
FILABRAS. Todos os direitos
reservados.

As edições anteriores da
Revista Eletrônica da
FILABRAS estão disponíveis
nos arquivos em

[https://filabras.org/public-
library- revista-list.aspx](https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx)

A Revista Eletrônica da
FILABRAS recebeu o Selo de
Qualidade da ABF

SELO DE QUALIDADE



Fale Conosco:

info@filabras.org

Página 3	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 4	<u>Eleição: O Selo Mais Bonito do Brasil 2022</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 11	<u>Academia Brasileira de Filatelia – ABF</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°618)</i>
Página 13	<u>Vale a Pena Ler de Novo 6</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 14	<u>Conheça a Nova Diretoria da FILABRAS para 2023</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 17	<u>Noções de Filatelia Temática – Capítulo V: Montagem e Apresentação nas Coleções Temáticas</u> <i>Carlos Dalmiro Silva Soares (Sócio N°80)</i>
Página 18	<u>A Trégua de Natal de 1914: Antecedentes a Primeira Guerra Mundial</u> <i>Roberto Aniche (Sócio N°23)</i>
Página 24	<u>Selos Efigie de D. Pedro II “Cabeça Grande” de 100 Réis Diferenças Entre os Selos RHM 54 e RHM 55</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 30	<u>A Emissão “Diana” da Moldávia – Um Experimento Interessante que Falhou</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 34	<u>Alemanha – Uma Nova Era de Selos Regulares (2)</u> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i>
Página 36	<u>Tricentenário da Cidade de Cameté-PA</u> <i>Reinaldo Jacob (Sócio N°158)</i>
Página 42	<u>A Filatelia e os Carimbos Comemorativos de Lorena-SP</u> <i>José Antonio Bittencourt Ferraz (Sócio N°954)</i>
Página 47	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 13: Carimbos Sobre Futebol - Copa do Mundo</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 51	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 52	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

O ano de 2023 começa muito bem para a filatelia brasileira. Teremos grandes eventos da FILABRAS e da ABF, consolidando o árduo trabalho de nossos Associados, Acadêmicos e membros de ambas as Diretorias.



Esta em plena votação a Eleição do Selo Mais Bonito do Brasil de 2022. Pelo segundo ano consecutivo, a FILABRAS faz este concurso na Internet, para termos o selo mais bonito pela votação popular. Para votar, acesse o link de votação no site da FILABRAS, e pode votar em quantos selos quiser e achar bonito. A votação vai até o dia 28.02.2023, e o resultado será publicado no Site e Facebook da FILABRAS.

Vote: <https://filabras.org/smb-vote.aspx>

Estamos trabalhando para o lançamento da 4ª edição da FILANANIAS 2023, ano passado não tivemos a FILANANIAS, devido ao grande número de atividades em curso na FILABRAS, então aguardem, vem com muitas novidades. Para quem não conhece, ou quer rever, vale a pena ver de novo a Edição da FILANANIAS 2021:



<https://virtuafil.org/pt/public-expo-intro.aspx?exID=5011>



E tem mais, o FILABRAS Golden Stamp Awards, uma votação entre nossos Associados para eleger os Filatelias do Ano 2022 em diversas categorias, onde os eleitos serão premiados e com reconhecimento de nossos Associados. Visite o site e veja como funciona a eleição, e o resultado das edições anteriores.

<https://filabras.org/public-golden-stamp-awards-vencedores.aspx>

No dia 01 de agosto de 2023, a Academia Brasileira de Filatelia completa seu primeiro ano de fundação, e como parte das comemorações, estará lançando o 1º Livro da ABF, e nesta data está previsto o lançamento do Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil.



Concluindo, nossos agradecimentos aos associados com excelentes artigos nesta edição.

Grande abraço, e até a próxima edição,

Paulo Ananias Silva

Presidente da FILABRAS

ELEIÇÃO: O SELO MAIS BONITO DO BRASIL 2022

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº67)

ELEIÇÃO: O SELO MAIS BONITO DO BRASIL

2022

Pelo segundo ano consecutivo, a FILABRAS abre o concurso para elegermos o selo mais bonito do Brasil para o ano de 2022.

- **A votação é aberta para todos os Internautas, sendo filatelistas ou não.**
- **Você pode votar em quantas emissões quiser. Você não está limitado a apenas um selo.**
- **A votação termina em 28/02/2023.**
- **Registre seu voto(s) online agora usando este link:**

<https://filabras.org/smb-vote.aspx>

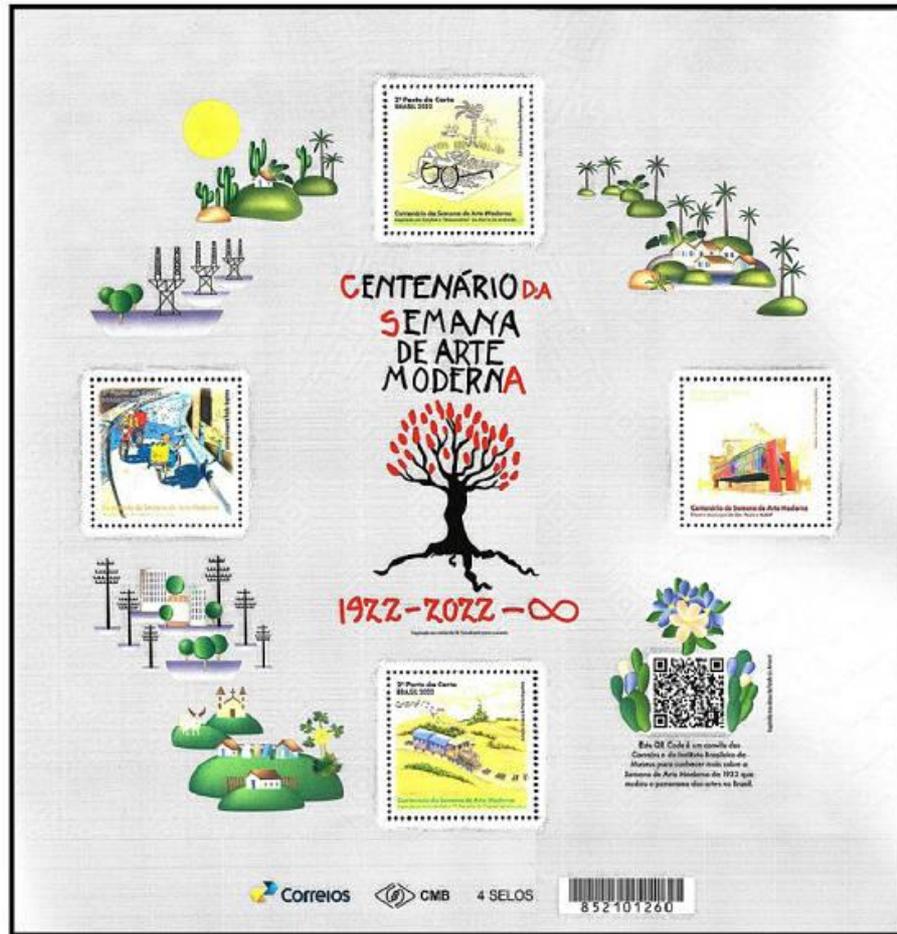
OS CANDIDATOS PARA 2022:



Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim



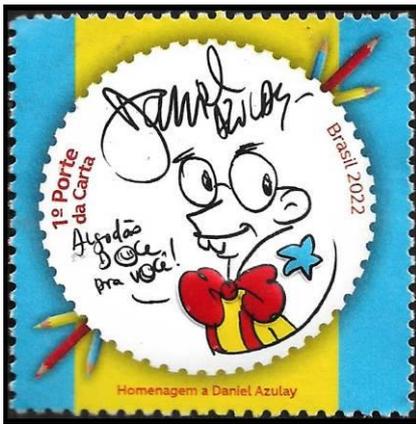
Profissão: Bombeiro



Centenário da Semana de Arte Moderna



Pôr do Sol



Homenagem a Daniel Azulay



Série Relações Diplomáticas: Brasil – Irlanda - Ulysses 100 Anos



Bicentenário da Independência – Marca do Bicentenário



Emissão Conjunta Brasil e Portugal – Série 200 anos de independência do Brasil: Bicentenário da Independência do Brasil



Bicentenário da Independência - Movimentos Populares



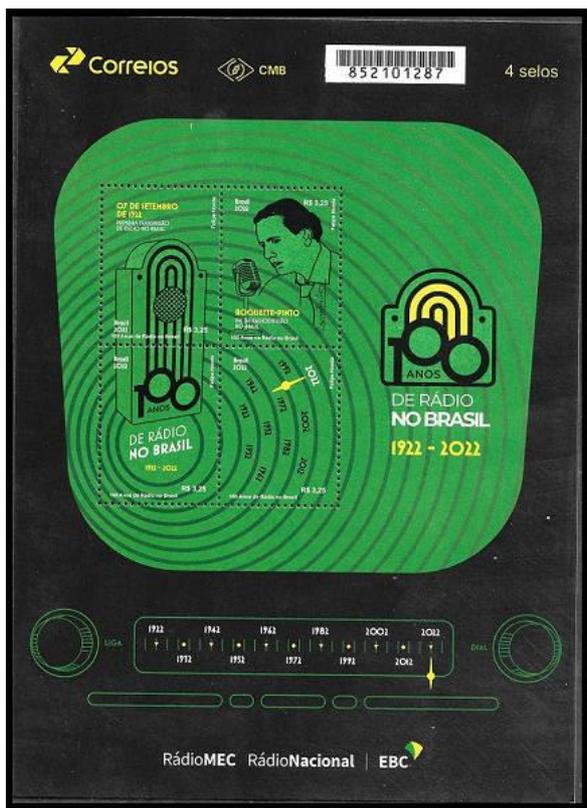
As Vilas e as Populações Caiçaras do Brasil



Centenário da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul



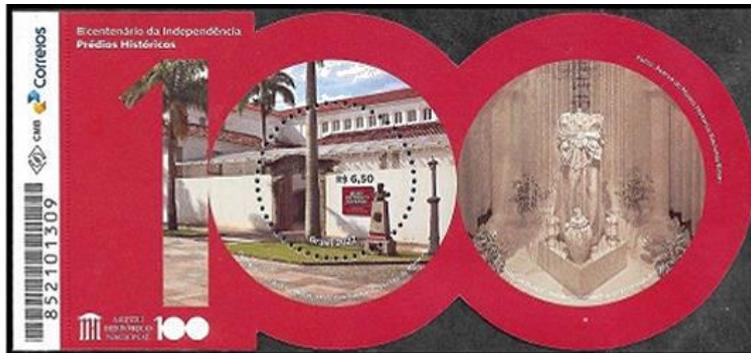
Bicentenário da Independência Personalidades



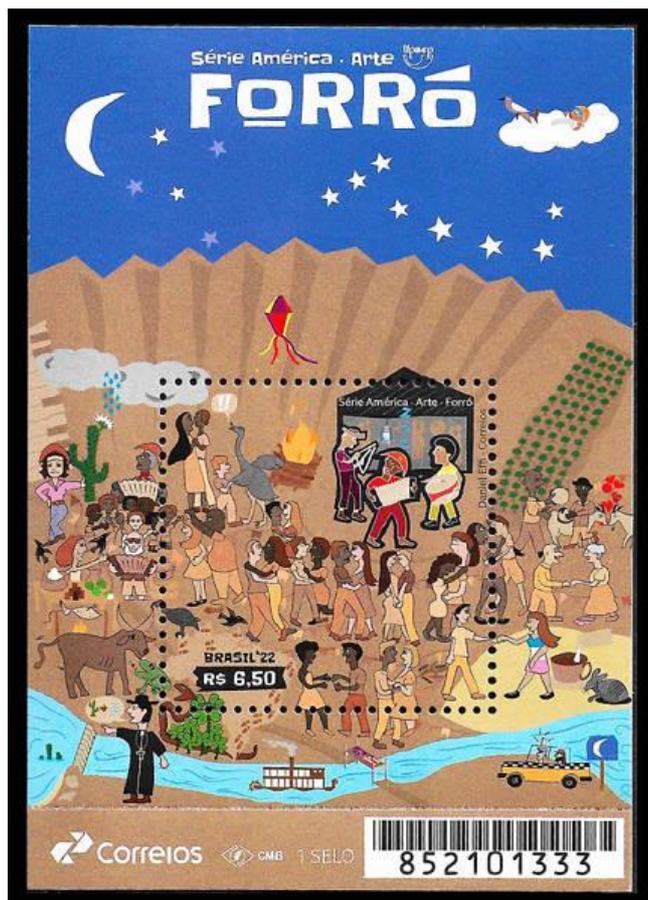
Centenário do Rádio no Brasil



Série Mercosul: Fauna e Flora - Suculentas



Bicentenário da Independência - Prédios Históricos



Série América Arte - Forró



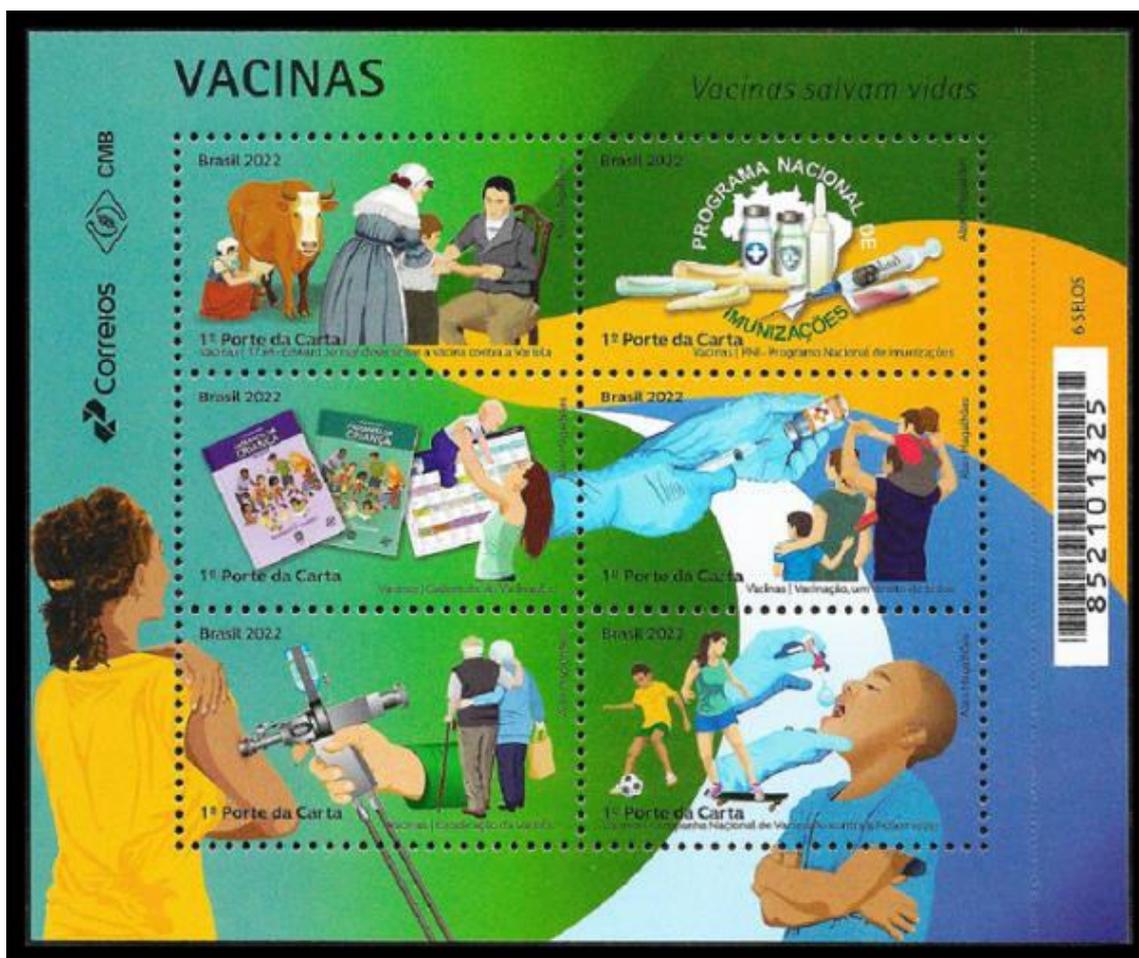
Estrela de Natal



Bicentenário da Independência -
Presença dos Correios



Centenário da Escola de Educação Física
do Exército



Vacinas

Vamos lá, vote no seu selo:

<https://filabras.org/smb-vote.aspx>

PRIMAVERA FILABRAS – Uma série de palestras com especialistas nos diversos ramos da filatelia. Acesse nosso Canal no YouTube, se inscreva para receber as novidades, e assista todas as palestras, e vários outros vídeos sobre filatelia:

https://www.youtube.com/channel/UCbG0cLi5CQohMGXrk1UIXg/videos?view_as=subscriber



ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA – ABF

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº618)



Após a primeira publicação de sua coluna dedicada a divulgar publicações filatélicas de qualidade, na **Revista Eletrônica da FILABRAS**, número 17, novembro-dezembro de 2022, a **Academia Brasileira de Filatelia – ABF** deu mais um passo em direção da concretização de seus objetivos. Foi criado o **Selo de Qualidade da ABF**, regido por um regulamento próprio, e destinado a chancelar por meio de uma **Marca de Concessão** o reconhecimento formal da qualidade de publicações filatélicas. A Primeira publicação a receber o **Selo de qualidade da ABF**, como não poderia deixar de ser, foi a própria **Revista Eletrônica da FILABRAS** que passa a exibir a **Marca da Concessão** na primeira página de cada número.

Também foi concedido o **Selo de Qualidade da ABF** à **Biblioteca de Editais dos Selos Brasileiros** e à **Biblioteca da Revista COFI**, disponíveis pela internet, ao **Boletim Filatélico Brusquense**, ao livro **Rondon, O Marechal da Paz** (indicado na nossa última coluna), ao **Boletim do Clube Filatélico Maçônico do Brasil** e ao **Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática**

Em prosseguimento da indicação de publicações de interesse para a filatelia, informamos com grande alegria que está para ser publicada a segunda edição do **Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática**, que acaba de receber o **Selo de Qualidade da ABF**, de autoria de **Cristian Guimarães Molina**. A primeira edição lançada em 2021 já havia tido uma grande recepção nos meios filatélicos do Brasil. A nova edição passou por um cuidadoso trabalho de revisão e ampliação por parte do autor e já deve estar disponível para aquisição no início de março de 2023. De modo semelhante com a edição anterior do catálogo, será possível adquirir tanto a versão impressa ou obter uma cópia digital em formato *PDF*. A segunda edição é composta por 14 volumes e pelas imagens prévias, que o autor gentilmente nos deu



VALE A PENA LER DE NOVO 6

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

A Academia Brasileira de Filatelia foi criada e fundada pela FILABRAS com o principal objetivo de incentivar estudos, pesquisas e trabalhos na Literatura Filatélica. Nesta coluna periódica resgatamos muito deste conteúdo e material filatélico nacional e internacional que foi esquecido com o passar dos anos. A produção de material e literatura filatélica é um assunto que merece toda nossa atenção e esforços para sua divulgação. Certo modo, a maioria das publicações filatélicas são atemporais, ou seja, são úteis e aplicáveis em qualquer época.

Nesta edição número 06 do “Vale a pena ler de novo” trazemos matéria publicada no Boletim do Clube Filatélico de Portugal em maio de 1951, na edição número 95 do mesmo, a respeito da aparição de falsificação do Sperati. O famoso falsificador internacional ainda é pesadelo na filatelia. Muitas de suas peças conseguem enganar até filatelistas experientes.

Mais uma vez Sperati

Por
JOSÉ RODRIGO DIAS FERREIRA

O relato considerado verídico de Helmut Andics, em tradução livre da revista alemã «Die Lesestunde», n.º 9, por Irningart Luise Glaeser, e publicado com o título «A grande vergonha», no número 36/37 de «Bahia Filatélica», em que aparece romanceada a apreensão que deu motivo ao «Affaire Sperati», afasta-se muito da verdade, assim como muitos outros relatos aparecidos tanto na literatura especializada — internacional, como na nacional.

Nós, que temos acompanhado, desde o início, todo o assunto, no mais pequeno detalhe, podemos explicar como as coisas se passaram.

Os antecedentes de Sperati como falsificador e perseguido pela lei, em vários países, são conhecidos, mas para o nosso artigo não têm interesse de maior.

Os anúncios de Sperati como simples filatelista também são conhecidos.

Porém, o que deu motivo à descoberta foi uma remessa efectuada por Sperati para um filatelista português.

Assim, em 1942, a Alfândega francesa abriu uma carta que continha 18 selos montados num classificador, e processou Sperati por exportar selos ilegalmente, sem a respectiva declaração. Os selos da sua remessa eram os seguintes: Espanha n.ºs 4, 8, 23, 68 e 182; Baviera n.º 1-a; Bélgica n.º 37-a; Bremen, n.ºs 2 e 4; Hanôver n.ºs 16 e 21; Hong Kong n.º 19; Lagos n.º 26; Oldenburgo n.ºs 5 e 13; Parma n.º 16; Suécia n.º 13; Vurtemberg n.º 5, tudo num total de 40.000 francos franceses (cotação da época).

Sperati teve o cuidado de chamar a atenção para alguns carimbos desta sua remessa, anotados como por exemplo: no caso do

Falso



Original

CONHEÇA A NOVA DIRETORIA DA FILABRAS PARA 2023

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº67)



Presidente

Paulo Ananias Silva

e-mail: info@filabras.org

Formação e breve biografia: Nasceu em Belém do Pará, Contador com especialização em Administração Financeira, trabalhou por 27 anos em uma estatal e multinacional na área de informática, RH, faturamento e cobrança. Atualmente aposentado. Filatelista há mais de 45 anos, membro da SOPHIPA – Sociedade Philatelica Paraense, fundada em 1933, e com outros filatelistas reativou a associação em 2011, foi Diretor Administrativo da SOPHIPA. Criador da Exposição Virtual Filatelia Ananias. Idealizador e um dos fundadores da FILABRAS. Cofundador e Presidente conjunto da Virtuafil.

Atividades e responsabilidades do Presidente: Responsável pela condução da FILABRAS em todos os aspectos e processos, interagindo com todas as áreas internas e externas, fomentando a filatelia no Brasil, objetivando o engrandecimento da nossa filatelia e sua importância cultural na sociedade. Propagar e incentivar a filatelia no Brasil, apresentando mecanismos de capacitação para novos filatelistas. Editor e redator da Revista Eletrônica da FILABRAS.



Presidente de Honra

Renato Mauro Schramm

e-mail: clubefilmaconico@hotmail.com

Formação e breve biografia: Nasceu em Blumenau, Estado de Santa Catarina, Advogado, músico, jornalista, escritor e artista plástico. Atuou em diversos clubes e associações no Brasil como dirigente. Foi Vice-Presidente da FEBRAF por diversas ocasiões, Vice-Presidente da ABRAJOF, Presidente do Clube Filatélico de Blumenau, Presidente da Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, fundador e Presidente do Clube Filatélico de São José, atualmente é Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, cargo que ocupa desde 1980. Com oito livros publicados sobre Filatelia Maçônica, e concluindo sua nona obra, uma referência na filatelia maçônica mundial. Atualmente aposentado.

Atividades e responsabilidades do Presidente de Honra: Conselheiro e orientador de toda a Diretoria, representar a FILABRAS quando designado pelo Presidente, prestar assessoria ao Presidente, zelar pelo relacionamento institucional da FILABRAS, opinar, votar e contribuir nas discussões e assuntos da Diretoria.



Vice-Presidente

Niall Murphy

e-mail: info@moldovastamps.org

Formação e breve biografia: Nasceu em Dublin na Irlanda, Contador, trabalhou por 15 anos em uma grande empresa multinacional alemã, posteriormente foi transferido para a área de tecnologia da informação. Atualmente é especialista na área de TI, e trabalha no desenvolvimento de sistemas para gerenciamento de processos baseados na Internet. Mora no Brasil desde 2007. Filatelista há mais de 40 anos, é membro da American Philatelic Society (APS), fundador e Presidente da International Moldovan Philatelic Society (IMPS), onde recebeu diversas premiações a nível nacional e internacional pelas suas obras filatélicas digitais. É cofundador e Presidente conjunto da Virtuafil, desenvolvedor da plataforma Virtuafil, sistema automatizado, on line e exclusivo para exposições filatélicas virtuais.

Atividades e responsabilidades do Vice-Presidente: Responsável pelos processos operacionais e de informática da FILABRAS. Desenvolvedor de todos os sistemas de informática e site da FILABRAS. Redator, diagramador e designer gráfico da Revista Eletrônica da FILABRAS. Responsável pela condução das relações internacionais da FILABRAS.



Diretor Técnico

José Baffê Rodrigues

e-mail: jbafferodrigues@gmail.com

Formação e breve biografia: Nasceu em Santos, Estado de São Paulo, Contador com especialização em administração, atuou em diversas empresas, em diversos segmentos como Contador e Administrador, no comércio, serviços e indústria. Atualmente aposentado. Especialista em Filatelia Fiscal, faz um trabalho de divulgação e capacitação da filatelia fiscal no mundo todo, com diversos artigos, estudos e trabalhos no seu Blog de colecionismo, trazendo novos adeptos para este segmento da filatelia. Foi um dos fundadores da FILABRAS.

Atividades e responsabilidades do Diretor Técnico: Responsável pela parte técnica da filatelia na FILABRAS, apresentando artigos e estudos, orientações, classificações filatélicas, tirando dúvidas de nossos associados na filatelia postal, bem como na fiscal. Está sempre presente no nosso Fórum Filatélico no Facebook, interagindo nos questionamentos e discussões apresentadas pelos sócios da FILABRAS.



Diretor Institucional

Maurício Melo Meneses

e-mail: mmmeneses@terra.com.br

Formação e breve biografia: Nasceu em Cuiabá, Estado do Mato Grosso, Administrator e Economista, trabalhou em diversas empresas nas áreas administrativa e financeira. Foi Presidente do Mackenzie nos anos de 2013 a 2016, membro do Conselho de Curadores do IPM (2006 a 2012), foi Presidente do Conselho Deliberativo do IPM (2010 a 2013), atualmente é membro do Conselho Deliberativo do Mackenzie. Participa de diversas Academias de Literatura em todo o Brasil, sendo Presidente da Academia Brasileira de Filatelia. Na literatura tem várias obras, em destaque o Livro “Rondon – O Marechal da Paz”, o livro do Ano de 2022 da Literatura Filatélica. Como empresário atua na área de entretenimento em vários shoppings em diversas capitais do Brasil.

Atividades e responsabilidades do Diretor Institucional: Responsável pela interação e integração da FILABRAS com todas as Instituições e segmentos da sociedade, bem como o Estado, no âmbito municipal, estadual e federal, objetivando boas relações e o crescimento da filatelia, consolidando a imagem da FILABRAS perante a sociedade.



Diretor Social e Relações Públicas (RP)

Roberto Antonio Pires

e-mail: rpires.rap@gmail.com

Formação e breve biografia: Nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, Engenheiro Civil e Engenheiro de Segurança do Trabalho, trabalhou durante 22 anos na CPFL Companhia Paulista de Força e Luz, foi proprietário e Diretor Técnico da ConstruRAP Engenharia Civil durante 11 anos. Atualmente aposentado.

Atividades e responsabilidades do Diretor Social e RP: Responsável pela condução do quadro de sócios da FILABRAS, interagindo com nossos associados, capitando os anseios, sugestões e necessidades para definirmos estratégias e melhorias para a FILABRAS. Responsável por divulgar e preservar a FILABRAS, perante nossos associados e ao público em geral, apresentado nossa Associação, projetos e atividades a outros clubes filatélicos, Instituições públicas e privadas, escolas e outros segmentos da sociedade.



Diretor de Marketing e Redes Sociais

Júlio Cesar Costa Ventura

e-mail: jventurastamps@gmail.com

Formação e breve biografia: Nasceu em Santos, Estado de São Paulo, formação em Segurança Patrimonial, trabalhou em diversas empresas no segmento de Segurança, atualmente trabalha como Agente de Segurança e Comerciante. É filatelista temático há mais de 37 anos.

Atividades e responsabilidades do Diretor de Marketing e Redes Sociais: Responsável pela divulgação e Marketing da FILABRAS, apresentando nossas atividades, nossas promoções, nosso site e aplicativos, premiações e conteúdo filatélico em geral. Está sempre presente nas Redes Sociais da FILABRAS (Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn e Canal YouTube), integrando e levando conteúdo aos nossos associados nas Redes Sociais.

NOÇÕES DE FILATELIA TEMÁTICA – CAPÍTULO V: MONTAGEM E APRESENTAÇÃO NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS

CARLOS DALMIRO SILVA SOARES (SÓCIO Nº80)

Este documento de 38 páginas pode ser baixado no seguinte link:



https://filabras.org/images/revistas/revista19_DALMIRO_FILATELIA_TEMATICA_V.pdf

A TRÉGUA DE NATAL DE 1914: ANTECEDENTES A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

ROBERTO ANICHE (SÓCIO Nº23)

Ocorrida entre 1914 e 1918, foi o resultado da política de “cheque em branco” adotada pelos países da Europa, e num segundo tempo com a entrada de países de outros continentes no teatro de operações. Esta guerra ocorreu por rivalidades econômicas, nacionalismos exacerbados, disputas imperialistas e alianças militares, além de ressentimentos por acontecimentos passados.

O estopim que deu início a esta guerra sangrenta foi o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco e sua esposa, Sofia de Hohenberg, em Sarajevo, na Bósnia, em 28 de junho de 1914, interpretada como provocação por grupos nacionalistas.



Sem acordos diplomáticos para a Crise de Julho, como foi chamada, as declarações de guerra passam a ocorrer. Em 29 de julho a Áustria declarou guerra à Sérvia; no dia 30, russos (em defesa da Sérvia), alemães e austríacos mobilizaram seus exércitos. Em 1º de agosto, a Alemanha declarou guerra à Rússia e no dia 3 à França. No dia 4, o Reino Unido declarou guerra à Alemanha. Assim começou uma das piores guerras do planeta.

Esta guerra pode ser dividida em duas fases distintas: a Guerra de Movimento, com invasões e conquistas de territórios em 1914 e a Guerra de Trincheiras, de 1915 a 1918. Podemos também dividir as alianças em Tríplice Entente, formada por Rússia, Grã-Bretanha e França e Tríplice Aliança, formada por Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano, e Itália, esta, a princípio não participou da guerra, mas tomou parte na Tríplice Entente.

Outros países são envolvidos: no lado da Entente, Grécia, Estados Unidos, Canadá, Japão e até mesmo o Brasil entraram no confronto. No lado da Tríplice Aliança houve a participação da Bulgária e de outros povos como o Sultanato de Darfur.

Em junho de 1919 é assinado o Tratado de Versalhes, impondo multas irreparáveis para a Alemanha com a derrota da Tríplice Aliança, incluindo a perda de todas as suas

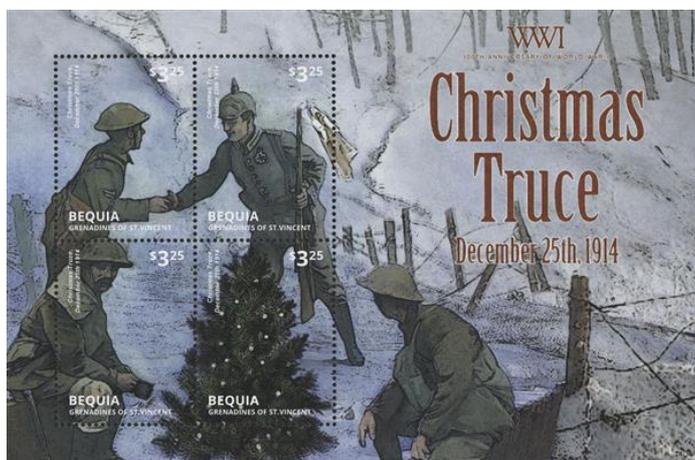
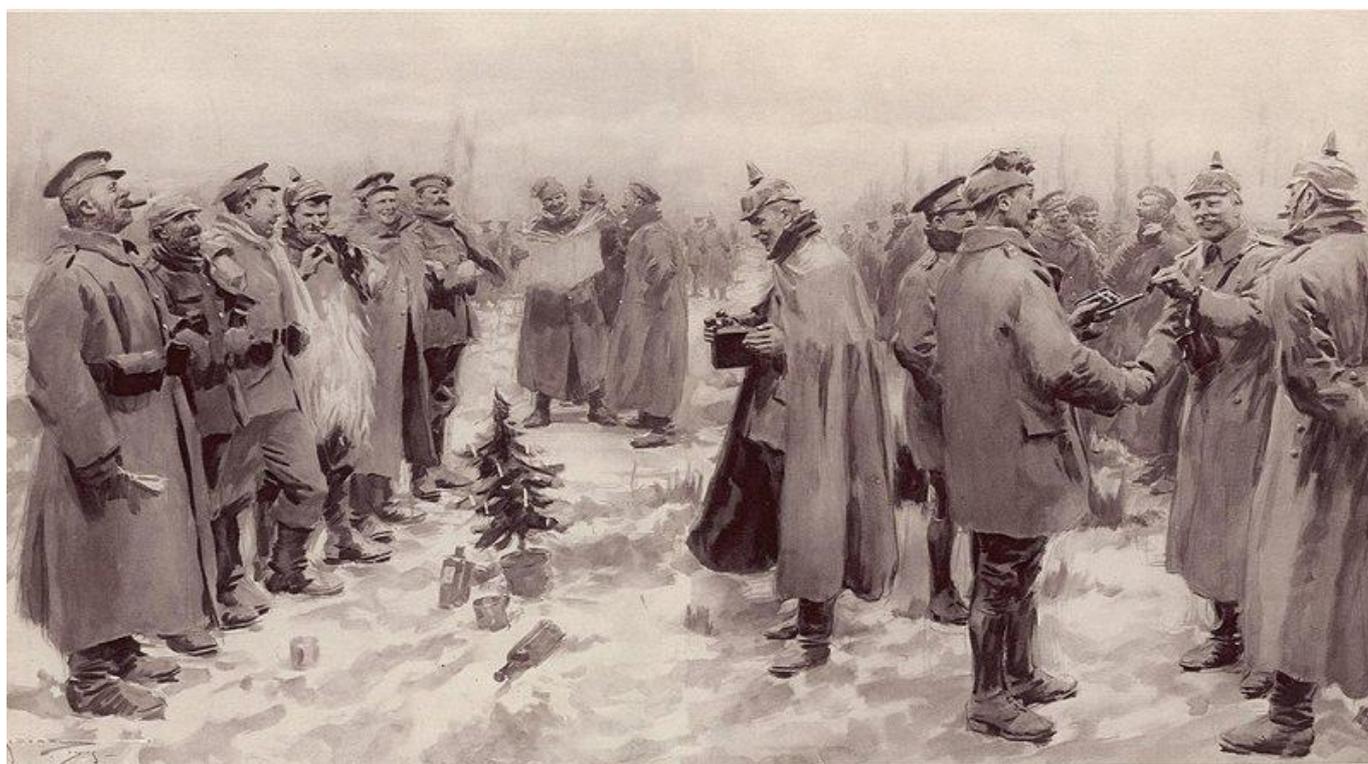
colônias e reduzindo seu exército. O Império Otomano deixa de existir, dando lugar a que os países árabes se reorientem dentro do novo mapa geográfico da Europa.

O saldo do conflito foi, aproximadamente, 10 milhões de mortos e uma Europa totalmente transformada.

A TRÉGUA NO NATAL DE 1914

O uso de armamento pesado e o início da guerra química com o uso do gás mostarda tornou homens em monstros. O gás matava lentamente por asfixia, criando bolhas de queimaduras na pele e em todo aparelho respiratório. Os cadáveres dos soldados ficavam jogados entre as trincheiras e dentro delas, sem chance de serem recolhidos e enterrados por conta da artilharia inimiga dos dois lados.

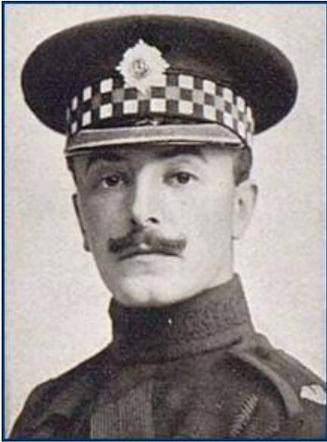
Contudo, no meio de tanta desgraça, neste Natal de 1914 um fato singular aconteceu. Fez-se o silêncio das armas e os inimigos, em suas trincheiras de guerra, abandonaram suas armas e se encontraram para a confraternização do Natal.



Essa trégua se deu nas imediações da cidade de Yprès, na Bélgica, entre soldados alemães, ingleses e franceses. O inverno rigoroso do hemisfério norte obrigou cada exército a permanecer recuado em suas próprias trincheiras. Estas eram muito próximas umas das outras, de modo que cada tropa poderia ver seus inimigos e alvejá-los caso saíssem de suas trincheiras. No dia de Natal de 1914, alguns soldados começaram a se mostrar descontraídos e festivos, parecendo não se importar nem

com a guerra e nem com o inverno.

Outros começaram a andar desarmados pela zona conhecida como “terra de ninguém”, o espaço entre uma trincheira e outra. Caminhavam até à trincheira inimiga sem serem abordados ou mortos por seus inimigos, e desejavam um Feliz Natal, oferecendo, em seguida, bebida, comida ou charutos. Muitos são os relatos a respeito dessa trégua de Natal que não foi resultado de uma ordem do alto comando de guerra de seus países, mas uma iniciativa das tropas dentro de uma guerra insana.



“Às 8:30, eu vi quatro alemães desarmados deixarem a sua trincheira e se dirigirem para a nossa. Eu mandei dois dos meus homens se encontrarem com eles, também desarmados, com ordens para que eles não ultrapassassem a metade do caminho entre as trincheiras, que distavam então de 350 a 400 jardas nesse ponto. Eram três soldados rasos e um padioleiro e o porta-voz deles disse que queria desejar a nós um Feliz Natal e esperava que nós, tacitamente, mantivéssemos uma trégua. Ele disse que havia morado em Suffolk, onde tinha uma namorada e uma bicicleta a motor.”

Capitão Sir Edward Husle, do Exército Real Britânico.

Soldados alemães decoraram suas trincheiras com motivos natalinos, entoaram cantigas alemãs utilizadas para celebrar a data e passaram a comemorar com os soldados ingleses. Durante seis dias houve um cessar-fogo.

Mais inusitada ainda foi a realização de uma partida de futebol na chamada “terra de ninguém”, entre soldados ingleses e franceses. O Natal e o futebol uniram durante alguns dias os inimigos de guerra. Após esse episódio, oficiais dos exércitos inimigos decidiram evitar as tréguas não oficiais.



As tréguas não ocorreram apenas durante o Natal de 1914 para confraternização entre soldados dos países em conflito. Mesmo com as proibições dos oficiais (houve punições), deserções e confraternizações entre soldados de diferentes países continuaram a ocorrer. Durante o ano de 1916 tornaram-se mais frequentes contatos amistosos entre soldados franceses e alemães, criando laços de fraternidade entre os que anteriormente eram inimigos.

A trégua é vista como um momento simbólico de paz e de humanidade meio a um dos eventos mais violentos da história moderna, mas não foi universal: em algumas frentes de combate a luta continuou durante todo o dia enquanto em outras foi feito apenas o trabalho de recolher os corpos. No ano seguinte, algumas unidades estavam dispostas ao cessar-fogo durante o Natal, mas a trégua não foi tão divulgada como em 1914, devido em parte às ordens dos altos comandos de ambos os lados, proibindo a confraternização.



O general Sir Horace Smith-Dorrien, comandante do II Corpo Britânico revoltou-se ao saber o que estava acontecendo e emitiu ordens estritas proibindo a comunicação amigável com as tropas adversárias alemãs.

Em um setor adjacente, uma trégua curta para enterrar os mortos entre as linhas teve consequências oficiais: o comandante desta companhia, Sir Iain Colquhoun da Guarda Escocesa foi levado a uma corte marcial por desafiar ordens permanentes. Embora tenha sido considerado culpado e repreendido oficialmente, esta punição foi rapidamente anulada pelo general Haig, e Colquhoun permaneceu em

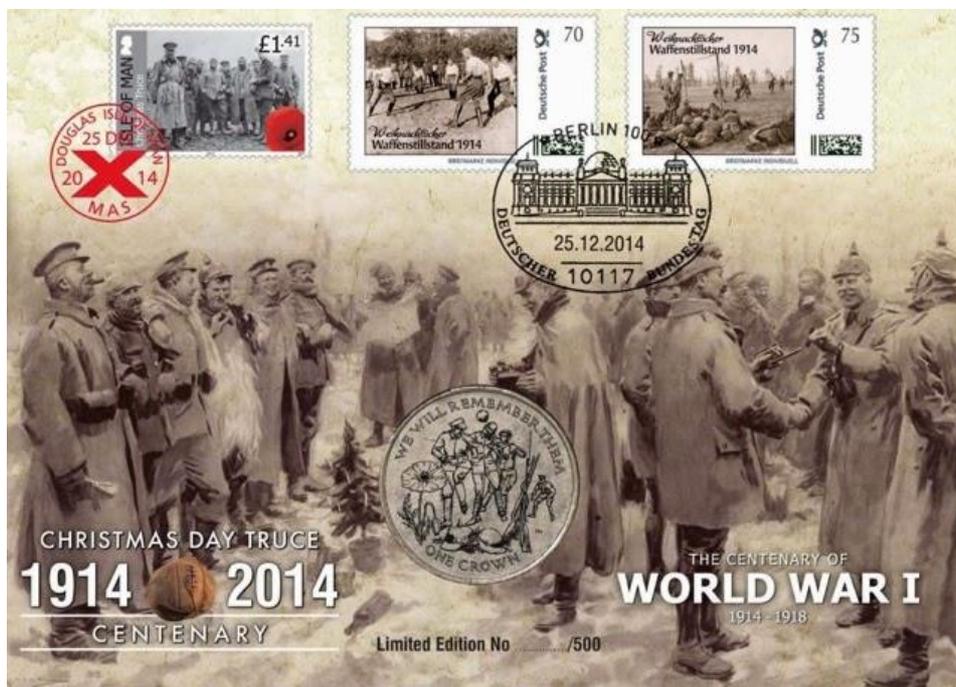
seu cargo.



“Essas coisas não deviam acontecer em tempo de guerra. Os alemães perderam todo o senso de honra?”

Adolf Hitler, cabo do 16ª Reserva bávara de Infantaria

Em 1916, após as sangrentas batalhas de Somme e Verdun e com o início do uso generalizado de gás venenoso, os soldados de ambos os lados cada vez menos enxergavam seus adversários como humanos, e a trégua de Natal não voltou a ser realizada.



Diversas iniciativas de paz foram incitadas dias antes do Natal de 1914, como a Carta Aberta de Natal, uma mensagem pública de paz dirigida "às Mulheres da Alemanha e da Áustria", assinada por um grupo de 101 mulheres britânicas ao final de 1914.



O Papa Bento XV, em 7 de dezembro de 1914 pediu uma trégua oficial entre os governos em guerra: "que as armas possam cair em silêncio, ao menos na noite em que os anjos cantam", prontamente recusado pelas autoridades.

Na manhã de Natal uma Missa bilingue foi rezada por um padre escocês e um seminarista alemão selou o momento ecumênico.

"Um espetáculo extraordinário. Os alemães alinhados de um lado, os britânicos de outro, os oficiais à frente, todos de cabeça descoberta."

Tenente Arthur Pelham Burn, do 6º Regimento dos Highlanders.

A Guerra só havia começado e mais três anos se passariam e milhões mais morreriam. Mas o legado humano que a trégua deixou é tocante, os homens que por ela passaram jamais a esqueceram.



BIBLIOGRAFIA

Todos os acessos em 4 de dezembro de 2022

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/tregua-natal-na-primeira-guerra-mundial.htm>

https://en.wikipedia.org/wiki/Sir_Edward_Hulse,_7th_Baronet

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/uma-tregua-natal-na-i-guerra-mundial.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%A9gua_de_Natal

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/tregua-natal-na-primeira-guerra.htm>

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/tregua-de-natal-quando-humanidade-falou-mais-alto-que-guerra.shtml>

<https://www.infoescola.com/historia/tregua-de-natal-na-primeira-guerra/>

<http://commonwealthstampsopinion.blogspot.com/2014/12/499m-christmas-truce.html>

<https://www.collectorsweekly.com/articles/the-christmas-truce-of-1914/>

<https://www.wopa-plus.com/en/coins/product/&pid=12295>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>

SILVA, Daniel Neves. "Primeira Guerra Mundial"; *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>

ÍNDICE DE IMAGENS

Fig. 1 – Selo, Ilhas Marshal, 1997, SC 646-G

Fig. 2 – Bloco, Gambia, 1914, Mi 6883-6886

Fig. 3 – Fotografia, soldados alemães e ingleses se confraternizando, 1914

Fig. 4 – Bloco, San Vincent e Grenadines, Bequia, 2014, Mi 7284-7287

Fig. 5 – Fotografia, Capitão Sir Edward Hulse, Exército Real Britânico

Fig. 6 – Fotografia, soldados alemães e ingleses jogando futebol

Fig. 7 – Fotografia, General Sir Horace Smith-Dorrien, comandante do II Corpo Britânico

Fig. 8 – Selo Alemanha Reich, Adolf Hitler, 1942, Mi 799A

Fig. 9 – Cartão postal ilustrando a Trégua do Natal de 2014, com selos e carimbos comemorativos: Ilha de Man, 2014, M1916, além de moeda comemorativa, e 2 selos da Alemanha.

Fig. 10 – Fotografia, Papa Bento XV

Fig. 11 – Bloco, São Tomé e Príncipe, 2016, Mi BL 1225

Fig. 12 – Bloco, São Tomé e Príncipe, 2016, Mi 6876-79



Dr. Roberto Aniche

Médico Ortopedista

Sócio da FILABRAS

Sócio da SPP Soc. Philatélica Paulista

Membro da Sobrames Soc. Bras. Médicos Escritores

Titular da Academia Brasileira de Filatelia

www.robertoaniche.com.br

robertoaniche@yahoo.com.br

SELOS EFÍGIE DE D. PEDRO II “CABEÇA GRANDE” DE 100 RÉIS DIFERENÇAS ENTRE OS SELOS RHM 54 E RHM 55

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº 617)

INTRODUÇÃO

Após vários anos sendo impressos no exterior, nos EUA, entre 1866 e 1878, os selos postais brasileiros voltaram a ser impressos pela Casa da Moeda a partir de 1881. O curioso é que esta opção de se voltar a imprimir os selos no Brasil foi motivada em parte pela qualidade dos selos produzidos principalmente pelo American Bank Note, que era considerada muito boa. Isto mesmo, parte da administração postal no Brasil estava insatisfeita com os selos por serem muito bons, o que, segundo eles, facilitava fraudes pelo descolamento, lavagem e reuso dos selos já utilizados nas correspondências. Isto acabou dando início a produção no país, pela Casa da Moeda, de selos com papéis, tintas e mesmo qualidade de impressão inferiores. Neste cenário foram emitidas entre 1881 e 1885 duas séries de selos com a efígie do Imperador D. Pedro II, compostas por valores e cores diferentes, com imagens muito semelhantes em alguns dos valores, mas apresentando pequenas diferenças, quase imperceptíveis aos usuários comuns, mas que nos meios filatélicos geraram muitos estudos e discussões. Estes selos formaram as séries que acabaram conhecidas como “Cabeça Pequena” e “Cabeça Grande”. Para alegria de muitos filatelistas e também muita confusão, mesmo entre os selos com mesmo valor e cor, dentro de uma mesma série, ocorreu a emissão de selos diferentes mas que eram quase idênticos ao olhar mais superficial. Este é exatamente o caso dos selos da série “Cabeça Grande”, no valor de 100 réis, em cor verde, selos catalogados como RHM 54 e RHM 55, dos quais mostraremos suas particularidades.

OS SELOS

Os selos do Império com efígie de D. Pedro II, emitidos em 1882, apresentavam basicamente a mesma estampa dos emitidos de julho 1881, com mesmo valor de 100 réis e cor verde, com uma efígie inserida em uma elipse com um quadro de ornamentos em sua volta. Apesar da semelhança com a emissão de 1881 (RHM 49), estes selos de 100 réis de 1882 são diferentes daquele por apresentarem uma efígie ligeiramente maior e por terem o círculo de pérolas em volta da efígie cortado pelos quadros que apresentam o valor de 100. Como já dissemos, estes selos emitidos em 1882 ficaram conhecidos como parte da série “Cabeça Grande” para diferenciá-los dos selos com desenhos semelhantes emitidos antes e chamados “Cabeça Pequena”, emitidos em 1881. Entretanto, mesmo entre si, os selos de 100 réis, emitidos em 1882, apresentam pequenas diferenças nas efígies e no fundo da elipse sobre as quais estas se encontram.



Selo de 100 réis “Cabeça Pequena” de 1881 (RHM 49)



Selo de 100 réis “Cabeça Grande” de 1882 (RHM 54)

Inicialmente os selos D. Pedro II “Cabeça Grande” de 100 réis eram catalogados como um tipo único, sendo considerado a existência de uma variedade, como apresentado no catálogo de Ottoni Vieira (9). Com os avanços dos estudos filatéticos percebeu-se que na verdade existiam dois tipos diferentes destes selos emitidos em 1882, que foram denominados como “**tipo I**” e “**tipo II**”. Napier (6), em 1911, já se refere aos dois tipos como duas emissões distintas: uma seria a “17^a emissão de selos do Brasil” e seria equivalente ao “**tipo I**”; a segunda emissão seria a “18^a emissão de selos do Brasil” e seria equivalente ao “**tipo II**”. No catálogo de Clerot editado em 1932 (1), aparecem os dois tipos com a informação de que o primeiro foi emitido em maio de 1882 (nº 43) e o segundo em março de 1883 (nº 47). Guatemozim (2) classifica dois tipos do selo “Cabeça Grande” de 100 réis (nº 56 e nº 59) mas não explica claramente as diferenças entre eles, apesar de apresentar imagens onde aparecem os dois tipos com as suas diferenças que veremos mais detalhadamente adiante. Em alguns catálogos internacionais estes dois tipos dos selos ainda não aparecem referenciados, existindo apenas uma única classificação (por exemplo, Yvert & Tellier 54), em outros já aparecem classificados conforme o tipo (por exemplo, Michel 52-I e 52-II, Scott 83 e 83-b). No Catálogo de Selos do Brasil RHM (2; 3; 4) os dois selos foram classificados com seus números próprios como RHM 54 (tipo I) e RHM 55 (tipo II).

AS DIFERENÇAS

Os dois selos “Cabeça Grande” de 100 réis apresentam muitas semelhanças, mas diferem principalmente no fundo sobre a qual está a efígie do Imperador. Existem ainda diferenças muito sutis nas efígies, difíceis de serem percebidas sem um exame um pouco mais detalhado. Abaixo, a primeira imagem é do selo catalogado como RHM 54 e a segunda do selo RHM 55.

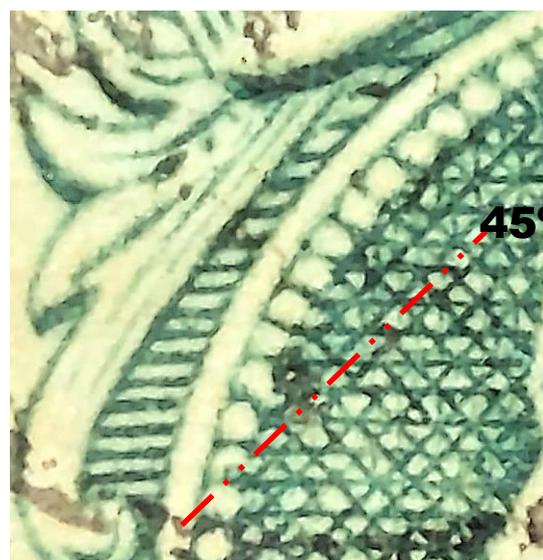
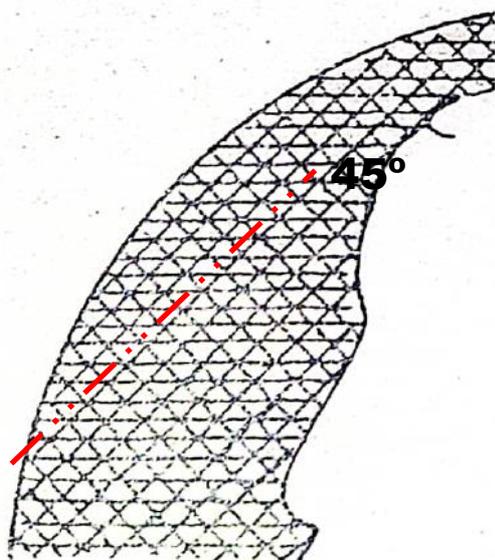


Selo “Cabeça Grande” RHM 54



Selo “Cabeça Grande” RHM 55

O primeiro selo por ordem de classificação (RHM 54) tem o fundo formado por linhas diagonais a 45° que se cruzam, cortadas por linhas horizontais. Existem também neste selo traços verticais finos que completam o desenho formando pequenas rosetas, entretanto, pelo esmaecimento da tinta, é difícil se observar estes traços com clareza. Na base da efígie deste selo aparecem três linhas curvas quase paralelas. Nas imagens seguintes estes detalhes são destacados e ficam mais fáceis de se visualizar.



Desenho representando as linhas cruzadas do fundo da efígie e seu ângulo e também as linhas horizontais e imagem do próprio selo RHM 54 onde podemos ver estas linhas

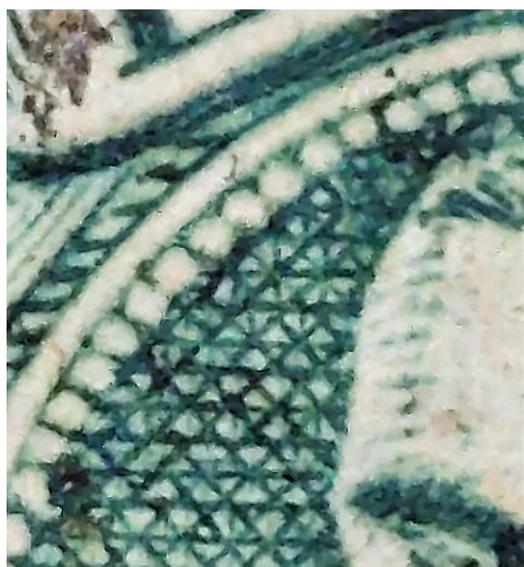
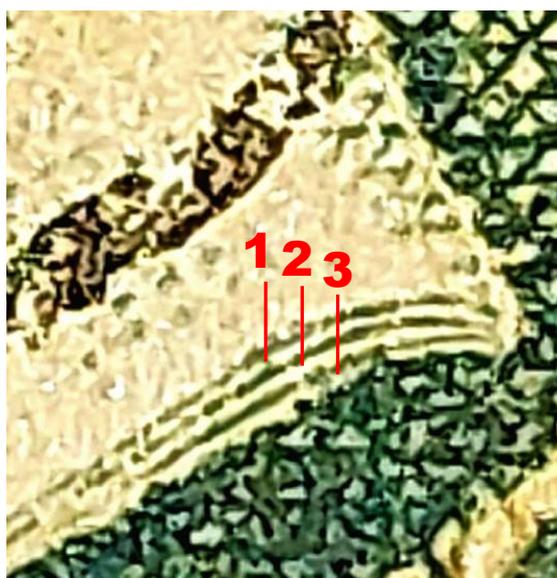
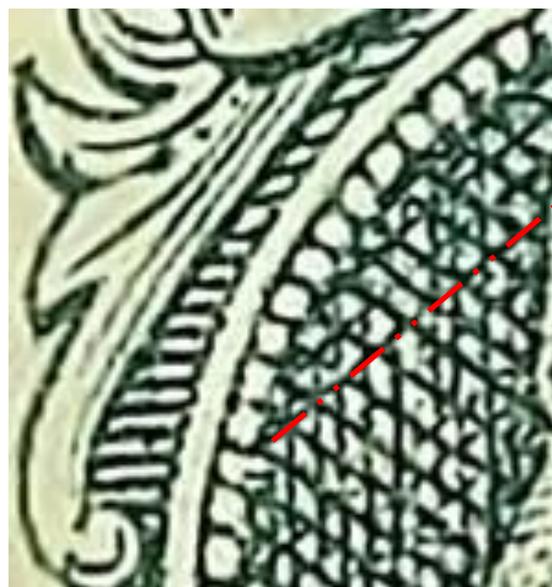
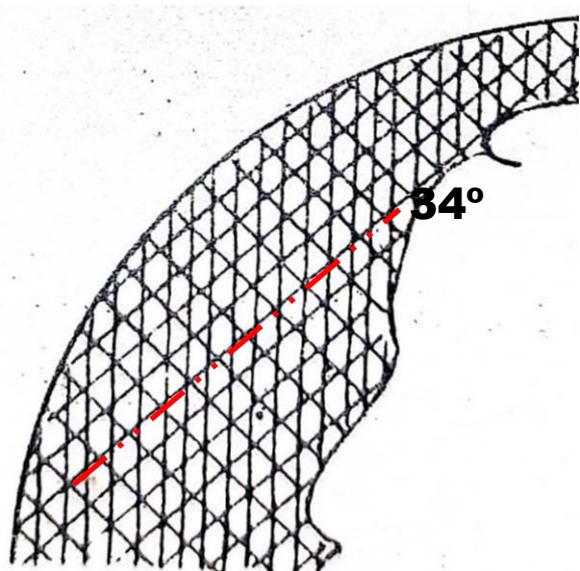


Imagem ampliada do fundo da efígie do selo RHM 54 mostrando os traços verticais que formam pequenas rosáceas com as demais linhas



Ampliação destacando as três linhas que formam a base da efígie no selo RHM 54

No segundo selo (RHM 55) o fundo apresenta as mesmas linhas diagonais que se cruzam, mas com um ângulo ligeiramente diferente (34°), e estas são cortadas por linhas verticais, não apresentando as linhas horizontais, ao contrário do selo anterior. A base da efígie apresenta quatro linhas paralelas, uma a mais que o tipo anteriormente citado. Nas imagens seguintes podemos observar melhor estes detalhes destacados.



Desenho representando as linhas cruzadas do fundo da efígie e seu ângulo e também as linhas verticais e imagem do próprio selo RHM 55 onde podemos ver estas linhas

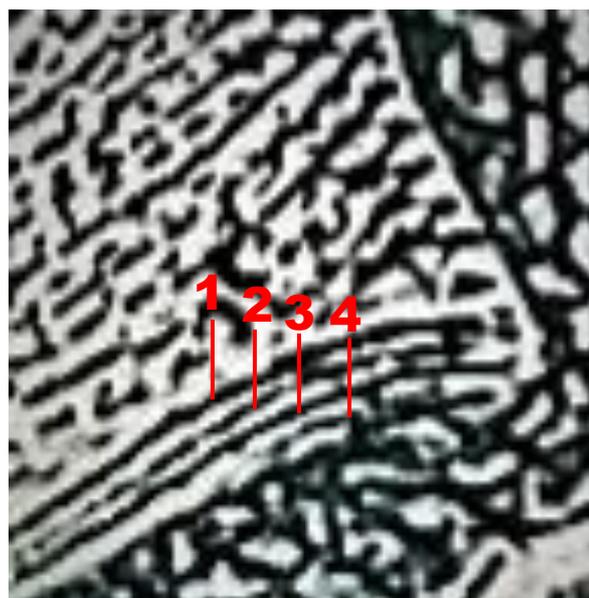
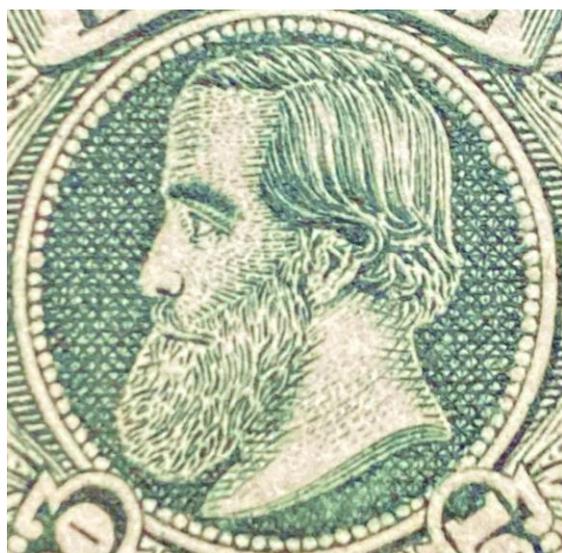


Imagem ampliada do fundo da efígie do selo RHM 55 mostrando as linhas cruzadas e verticais que formam o fundo

Ampliação destacando as quatro linhas que formam a base da efígie no selo RHM 54

Diferenças mais sutis podem ser observadas no formato da barba da efígie do Imperador que parece um pouco mais arredondada no RHM 54 e um pouco mais achatada no RHM 55. O canto esquerdo da base da efígie tem um formato pouco mais pontudo no RHM 54, parecendo levemente mais arredondada no RHM 55. O formato do nariz da efígie do selo RHM 54 é ligeiramente mais arrebitado e no selo RHM 55 parece mais achatado. Além destas diferenças também é comum que o selo tipo RHM 55 apresente uma efígie com aparência mais empastada do que o selo tipo RHM 54. Nas imagens apresentadas abaixo podemos observar melhor essas diferenças.



Efígie do selo “Cabeça Grande” RHM 54



Efígie do selo “Cabeça Grande” RHM 55



Barba mais arredondada e canto da base da efígie mais pontudo do selo RHM 54



Barba mais achatada e canto da base da efígie mais arredondado do selo RHM 55

A origem de tais diferenças chegaram no início a ser atribuídas a retoques nas chapas, mas na verdade se deve ao fato de que as chapas foram produzidas a partir de duas matrizes, o cunho I e o cunho II. O cunho I seria responsável pela impressão do tipo RHM 54 e o cunho II pelo tipo RHM 55.

Esta emissão foi impressa pela Casa da Moeda, na cor verde escuro ou oliva escuro, existindo pequenas variações nos tons de verde por diferenças nas tintas e também por

mudanças de cor com o passar do tempo. Os selos foram impressos por processo de talho-doce, utilizando-se chapas de aço com 120 selos por folha. Foi utilizado papel estriado (*vergé*), sem filigrana, gomado, com espessura mais fina, entre 45 e 60 µm (micrômetros), existindo ainda selos que foram impressos em um papel mais espesso com 70 a 90 µm (micrômetros). Os selos costumam apresentar uma denteação não uniforme, com alguns dentes mais curtos (furos mais perto da margem), em função da utilização de uma perfuradora com dentes irregulares. A denteação varia entre 13 e 14, existindo denteações simples e mistas.

Há algumas divergências entre as tiragens, estando o total de selos impressos situado entre 7.200.000 e 10.000.000, mas em qualquer caso sem se saber a exata quantidade de cada um dos tipos RHM 54 e RHM 55. Pelo que percebemos o selo RHM 55 existe em menor quantidade que o selo RHM 54.

Existem também algumas pequenas divergências quanto as datas de emissão desses selos, mas ao que parece o primeiro (RHM 54) entrou em circulação entre abril e maio de 1882 e o segundo (RHM 55) teria entrado em circulação em janeiro de 1882 (3) ou mesmo somente em março de 1883, conforme estudos de alguns filatelistas (1). Importante notar que a data de efetiva entrada em circulação dos selos não equivale a exata ordem em que as chapas foram confeccionadas e os selos impressos.

REFERÊNCIAS

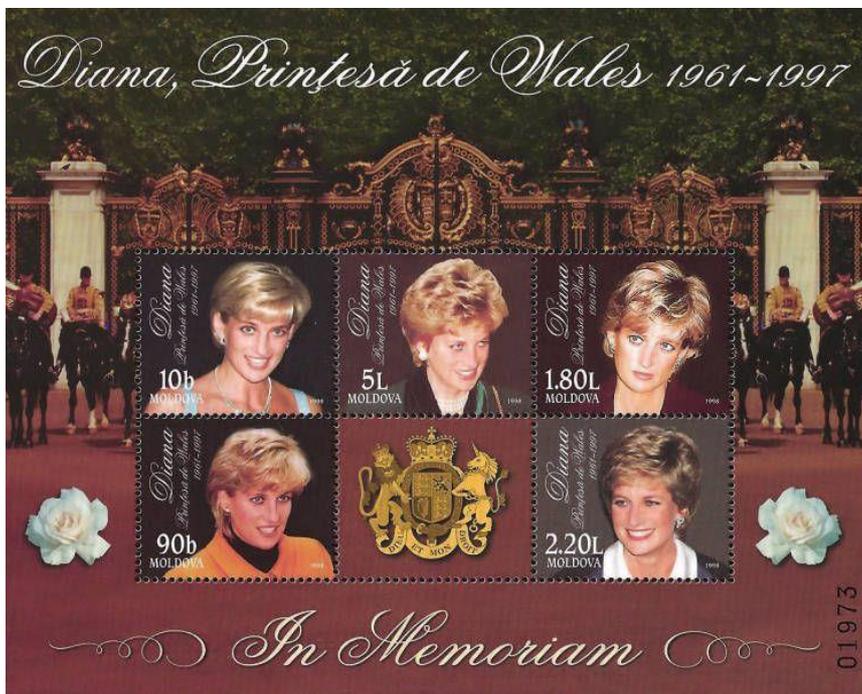
1. CLEROT, Leon F. **Catálogo Hitórico e Descritivo dos Sellos Postaes do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Estabelecimento de Artes Graphicas C. Mendes Júnior, 1932. 85p.
2. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Catálogo Brasil de Selos Nacionais Postais e Telegráficos Oficialmente Emitidos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933. 2ª edição corrigida e ampliada.
3. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
4. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
5. MEYER, Rolf Harald (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 1993/94**. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 1 – 1798-1890. 144p.
6. NAPIER, George S. F. **The Stamps of Brazil**. The London Philatelist. Ano XX, número 8, julho de 1911. p. 204-205.
7. SNEE, Charles (Editor). **Scott 2014 Classic Specialized Catalogue of Stamps and Covers: 1840-1940**. Sidney, Ohio: Scott Publishing Co., 2013. 20ª edição.
8. STUDART, Marcelo Gladio. **Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil: 1843-1889**. Brasília: Edição do Autor, 1991. 152p.
9. VIEIRA, C. Ottoni. **Catalogue Historique des Timbres-Postes et Entiers du Brésil**. Paris: Garnier Frères, Libraires-Editeurs, 1894. 80p.

A EMISSÃO “DIANA” DA MOLDÁVIA – UM EXPERIMENTO INTERESSANTE QUE FALHOU

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº67)

Colecionadores e estudantes de selos moldavos sempre me perguntam por que os Correios da Moldávia lançaram selos em memória de Diana, princesa de Gales, em 1998, e qual era sua ligação com a Moldávia.

Na verdade, não havia conexão entre ela e a Moldávia. Os selos foram lançados simplesmente porque havia um sentimento mundial de pesar após sua trágica morte em 1997 e as autoridades postais acreditaram que era apropriado liberar alguns selos em sua memória. De fato, o Correios da Romênia também lançou uma folha memorial de selos em 1999 e outra, variedade impressa, em 2017.



O bloco “Diana” (Nº Bloco 17 (282-286)) usou fotos de estoque e foi impresso pela empresa “House of Questa” no Reino Unido

No entanto, nunca deixamos claro os detalhes da produção e impressão da folha e do material a ela associado..

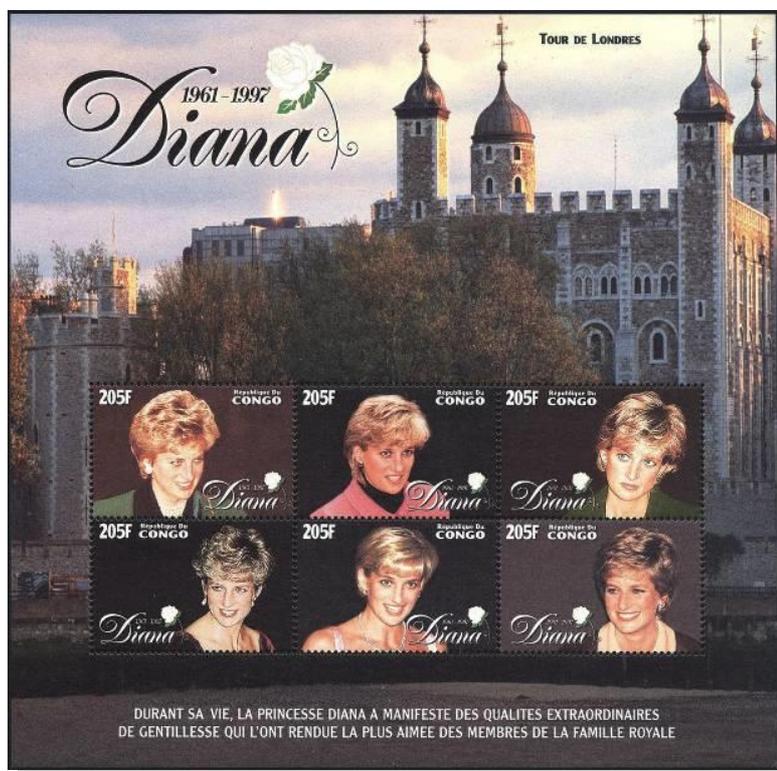
Ao olhar para a lista de selos emitidos naquele ano, esta série parece estranhamente deslocada e muito atípica do estilo de design usual.

O catálogo filatélico oficial diz que os selos foram impressos por “Bundesdruckerei” na Alemanha, como todos os selos moldavos durante esse período. No entanto, isso não está correto.

Eu conhecia uma famosa agência de produção de selos em Nova York, a Inter-governmental Philatelic Corporation (IGPC), que é uma grande empresa que produz selos para vários países do mundo. Eu tinha ouvido rumores de que o IGPC estava de alguma forma envolvido nessa questão de “Diana”. No entanto, com base na informação disponibilizada no catálogo filatélico oficial, deduzi que o IGPC estava apenas envolvido na produção do FDC e não na produção dos próprios selos.

Entrei em contato com o IGPC pela primeira vez em 2014 sobre o envolvimento deles neste material e recebi uma resposta educada de que eles verificariam seus registros. No entanto, não foi até publicarmos um artigo no Facebook em 2017 que recebi algumas informações úteis deles.

O IGPC confirmou que foi responsável pelo design do material, utilizando fotografias de stock licenciadas, e que os selos e o FDC foram impressos pela conhecida empresa “House of Questa” no Reino Unido.



O bloco “Diana” atribuído à República do Congo usa as fotografias do banco de selos como Bloco 17 (282-286) da Moldávia.

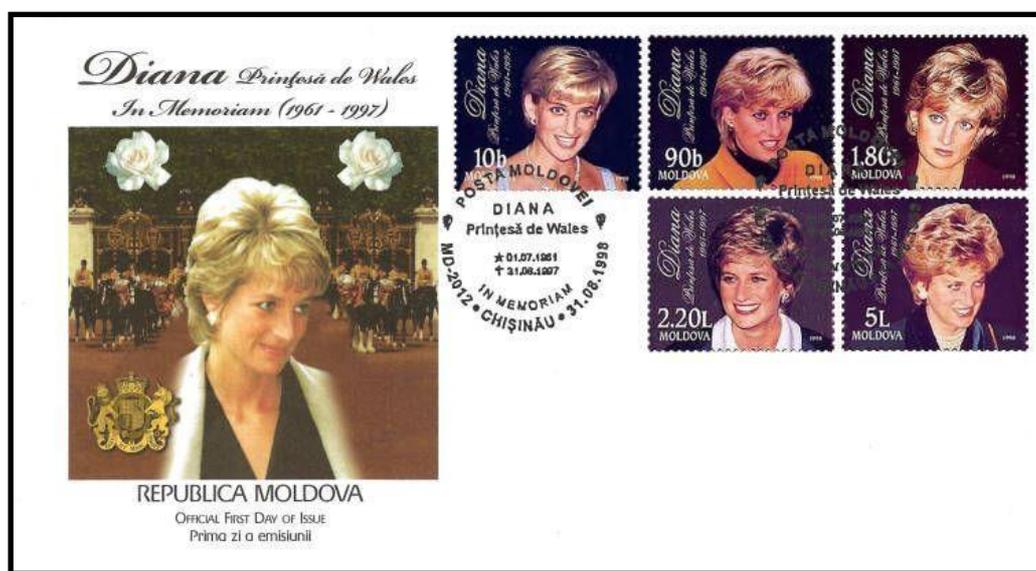
Em 2017, ao pesquisar na internet, descobri um conjunto de selos quase idênticos, emitidos em nome da República do Congo. Rapidamente pude constatar que o IGPC também produziu este material, uma vez que esta folha está listada em seu site.

Claramente, as taxas de licença para fotos de Diana, especialmente em 1998, teriam sido muito substanciais e o IGPC precisava maximizar seu investimento reutilizando essas fotos caras no máximo de material possível. No entanto, tenho a certeza de que não era intenção dos Correios da Moldávia criar esta pseudo “emissão conjunta” com a República do Congo, país com o qual a Moldávia não tem qualquer relação.

A operação do IGPC é semelhante à da Stamperija na Lituânia. Ambos atuam como agentes filatélicos oficiais para muitos países do terceiro mundo.

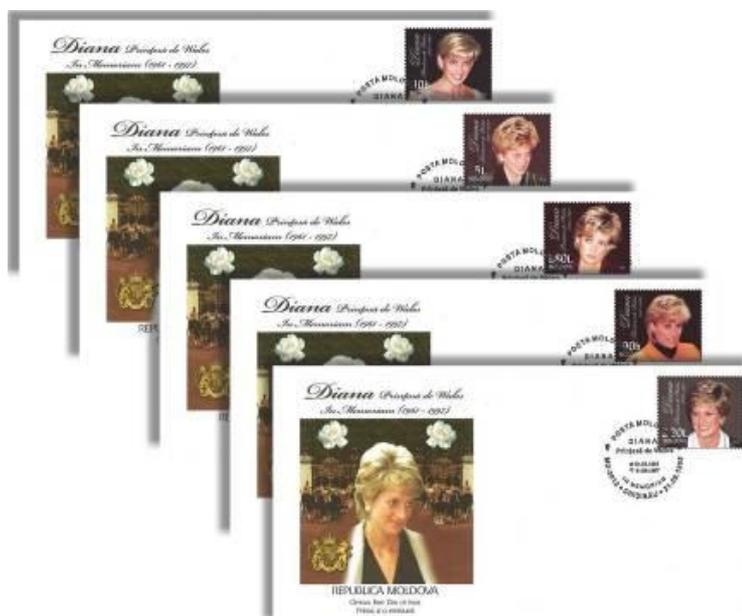
Os selos são impressos, em grandes quantidades, em países estrangeiros, mas, pelo menos no caso da Stamperija, não são enviados ou vendidos nos países de origem. Mas, pelo menos no caso da folha “Diana” moldava, os selos foram vendidos na agência postal principal e são válidos para os serviços postais de lá.

Dito isto, não me lembro de ter visto uma capa genuína, usada pelos correios, com os selos “Diana”. Eu verifiquei no Delcampe e no eBay e não consigo encontrar nenhum exemplo. No entanto, sei que a folha estava à venda na loja filatélica oficial em Chisinau.



O FDC oficial mostra todos os 5 selos, individualmente.

Relativamente aos FDC: de acordo com o catálogo filatélico oficial, o único FDC oficial era a versão com os cinco selos, anexados individualmente.



Existem muitas variedades de FDCs não oficiais.

No entanto, existe toda uma gama de outros FDCs. Existem exemplos de FDCs com cada carimbo da folha, além de exemplos com a folha completa e com selos recortados da folha. Estes são regularmente encontrados no mercado filatélico. Então, qual era o propósito de tal material e para onde foi?

A resposta é que foi especialmente produzido como conteúdo para as coleções pré-embaladas “livros de mesa centroceira” comercializadas e vendidas pela “Postal Commemorative Society” (PCS), empresa nos EUA especializada neste tipo de produtos.

Em 1998, o PCS fez uma coleção pré-embalada intitulada “Homenagens

internacionais oficiais à princesa Diana”, que continha FDCs de diversos países. Esta coleção continha as FDCs não listadas no catálogo filatélico oficial. Muitas dessas coleções são compradas por revendedores de selos e divididas em componentes individuais, para venda na Internet.

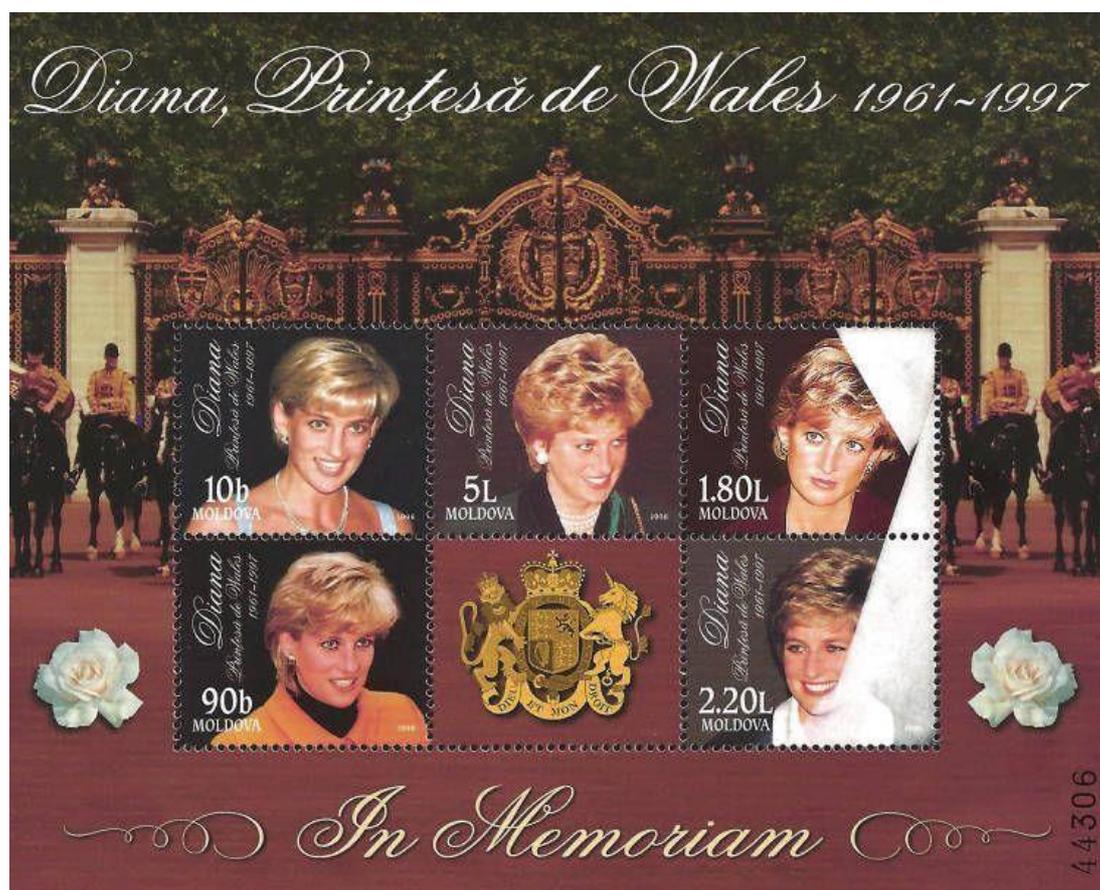
E o status oficial desses envelopes? Esta é uma questão jurídica. Foram assinados contratos entre os Correios da Moldávia e o IGPC e concedidas as autorizações. Com base nisso, sim, esses itens são “oficiais”. No entanto, em termos filatélicos, nenhum deste material circulou no sistema postal da Moldávia, pelo que devemos considerar o material apenas como “souvenirs filatélicos”.

Mas há um elemento dessa questão que causa preocupação. A gráfica House of Questa, uma operação estabelecida há muito tempo no Reino Unido, responsável pela impressão de muitos selos para países da Commonwealth britânica, foi acusada de fabricação deliberada de raridades, especificamente selos com erros.



Uma página da “coleção” pré-embalada produzida pela PCS.

Existe um site muito interessante e detalhado sobre esta empresa em <https://www.moldovastamps.org/questa.asp>



№ Bloco 17i (282-286). Um erro de impressão deliberado para fabricar raridades? Provavelmente!

O artigo mencionado no site acima é altamente crítico das atividades desta empresa, a Questa. Isso explica a existência do erro № Bloco 17i (acima) com sua aparência estranha? A resposta nunca saberemos mas a existência desse material no mercado filatélico é, em geral, um bom incentivo para não subcontratar a produção de selos postais.

Para concluir:

Este artigo foi escrito com o benefício da retrospectiva. É fácil para nós olhar para trás agora e fazer julgamentos sobre as decisões tomadas no passado, agora que sabemos o resultado final e as consequências. Não tenho acesso aos detalhes do contrato firmado entre os Correios da Moldávia e o IGPC, mas acho que o negócio parecia muito bom. Imagino que se tratasse de uma oferta de selos grátis ou de selos de baixíssimo custo. Quem sabe se eu tivesse sido um tomador de decisões nos Correios em 1998, eu também teria agarrado a oportunidade. Esta foi uma experiência de aprendizado muito útil para os Correios da Moldávia e uma experiência muito interessante na produção filatélica, mas pessoalmente estou muito satisfeito que a experiência não tenha se repetido.

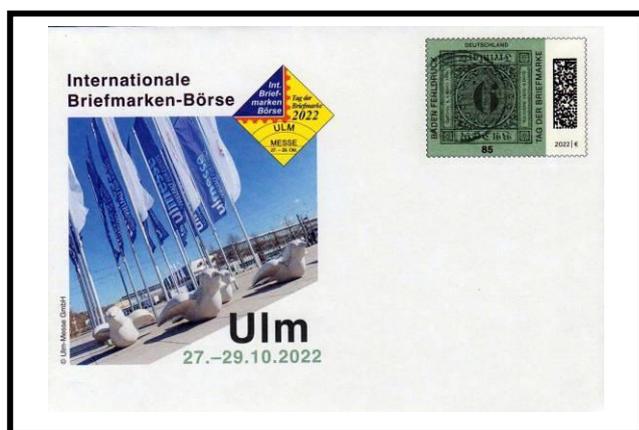
Este artigo foi publicado originalmente em inglês, em maio de 2019, no Volume 2, Número 5 (página 5) do Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Moldava Internacional (IMPS).

https://www.moldovastamps.org/pdf/IMPS_Newsletter_May_2019_0205.pdf#page=5

ALEMANHA – UMA NOVA ERA DE SELOS REGULARES (2)

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO N°870)

O QR Code nos selos da Alemanha completa 2 anos no início de 2023. Que a impressão desses seria passível de erros ou falhas de impressão – para o deleite dos colecionadores – era de se esperar. Nesse meio tempo diversas variações já foram constatadas, nem todas dignas de registro e inserção nos catálogos especializados. Como uma curiosidade, para a Exposição e Feira Internacional, entre 27 e 29 de outubro de 2022, o Correio Alemão ofereceu um envelope comemorativo com um selo pré-impresso para franquia de carta até 20 gramas. Ocorre que um lote parcial desses envelopes não teve impresso o respectivo QR Code. Antes mesmo de ser contactado o erro, muito envelopes chegaram a circular.



Recentemente abordou-se essa nova série de emissões regulares do Correio Alemão. Nesse mesmo artigo já se mostrou uma variação que foi oficialmente catalogada, ocorre no selo de 5 Cents e n° Michel 3651. Em 2 de novembro passado foi lançado mais uma emissão da série, agora de 10 Cents, n° Michel 3723. Ambos os selos tem grande tiragem por se tratar de valores complementares às franquias padrão. Dessa nova edição os selos são oferecidos em mini-folhas de 2 x 5 unidades e em rolos.



Canto superior esquerdo da folha



Canto inferior esquerdo da folha



Par do rolo com número de controle e vinheta com código de barras de controle

Ocorre que tanto na apresentação em mini-folha como nos rolos ocorreu uma falha de impressão do QR Code, essa oficialmente reconhecida e que será catalogada na próxima edição do Catálogo Michel Alemanha Especial, catálogo esse que descreve todas as variações oficiais, seja de apresentação, de impressão ou de cores.



O QR Code, na sua posição oficial traz junto ao mesmo respectivamente uma linha vertical à esquerda e uma horizontal no lado inferior de código. A falha constatada traz o código impresso de cabeça para baixo e assim a linha vertical está no lado direito desse e a linha horizontal no lado superior.

Essa falha de impressão foi constatada nos selos de rolos, ainda não foi constatada essa falha nos selos de mini-folhas. Essa edição foi produzida pela empresa Enschedé na Holanda e, pelo que se observou, todo o primeiro lote de produção traz essa falha.



Entretanto, como o código pode ser lido nas duas posições, certamente o Correio Alemão não fará um recall dessas emissões. Portanto, um expressivo número de selos está circulando. Ainda não se sabe qual a quantidade produzida. Colecionadores que incluem variações em suas coleções, portanto, tem que estar atentos a essa peculiaridade. E, para quem residir fora da Alemanha este necessitará um bom parceiro para lhe conseguir ambas as versões ou adquirir pacotes “Kiloware” para pesquisar.

Ulrich Schierz

Dezembro de 2022

SEJA SÓCIO DA FILABRAS, UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

Junte-se a nós

Inscrição Grátis e sem mensalidades

TRICENTENÁRIO DA CIDADE DE CAMETÁ-PA

REINALDO JACOB (SÓCIO Nº 158)

Breve História

A palavra Cametá, de origem tupi e deriva de "Cáa" (mato floresta) e "Mutá" ou "Mutã", uma espécie de degrau instalado em galhos de árvores feitos pelos índios para esperar a caça. O significado literal de Cametá é "degrau no mato".

Atribui-se a Frei Cristóvão de São José, um frade capuchinho, o episódio da fundação do primeiro povoado, por volta do ano de 1620, que deu origem ao município de Cametá. A fundação do povoado foi possível devido ao trabalho realizado pelo frade junto aos integrantes da tribo dos Camutás, conhecidos como os habitantes originais das terras localizadas à margem

esquerda do rio Tocantins. Foto acima: Antigo Casarão na cidade de Cametá-PA.



Em 14 de dezembro de 1633 foi concedido a Feliciano Coelho de Carvalho a donataria de Camutá, por carta de doação de El Rei Felipe III de Portugal. O povoado foi elevado à categoria de vila com a denominação de Vila Viçosa de Santa Cruz de Camutá, em 24 de dezembro de 1635. A Carta Régia de 26 de outubro de 1637 demarcou a extensão geográfica da capitania.

A Lei nº 87 de 30 de abril de 1841 concedeu a Cametá a categoria de comarca. Elevado à condição de cidade e sede do município com a denominação de Cametá, pela lei provincial nº 145, de 24 de outubro de 1848.

Cametá passou à categoria de Patrimônio Histórico Nacional pela Lei Federal nº 7537, de 16 de setembro de 1986.

Edital de Lançamento

Na comemoração do terceiro centenário da cidade de Cametá (24 de dezembro de 1935), o Departamento de Correios e Telégrafos (razão social da época), lançou dois selos, conforme edital publicado no Diário Oficial de 11 de janeiro de 1936 (grafia original):

Faço público, de ordem do Sr. director geral, que dentro do prazo de 90 dias, a contar de hoje, será posta em circulação uma emissão de dois sellos, com objectivo de commemorar o terceiro centenário de Cametá, obedecendo às seguintes quantidades, taxas e cores:

200.000 de 200 réis, amarello queimado.

300.000 de 300 réis, verde. São seus característicos:

Formato rectangular de 0,0395 X 0,025, motivo central uma vista de Cametá em 1635 contornada por moldura com os seguintes dizeres: ao alto: "300 réis – Brasil - Rs. – Correio – 300"; à direita e acima de um motivo marajoara "1635"; à esquerda e abaixo do mesmo motivo "1935" e por baixo da paisagem "Tricentenário de Cametá - 24 de Dezembro".

Os sellos são denticulados.

Directoria do material, 10 de janeiro de 1936, - Pelo director, L. Moreira Lima, substituto eventual.

Ambos os selos impressos em folhas de 40 selos (4 X 10), papel com filigrana “BRASÃO de ARMAS”. Processo de impressão: Talho Doce.

Material de Estudo

Duas folha completas (200 e 300 réis), 40 selos por folha (4 X 10), diversas quadras em diversas posições da folha e diversos selos isolados.

Estudo da denteação do selo de 200 réis

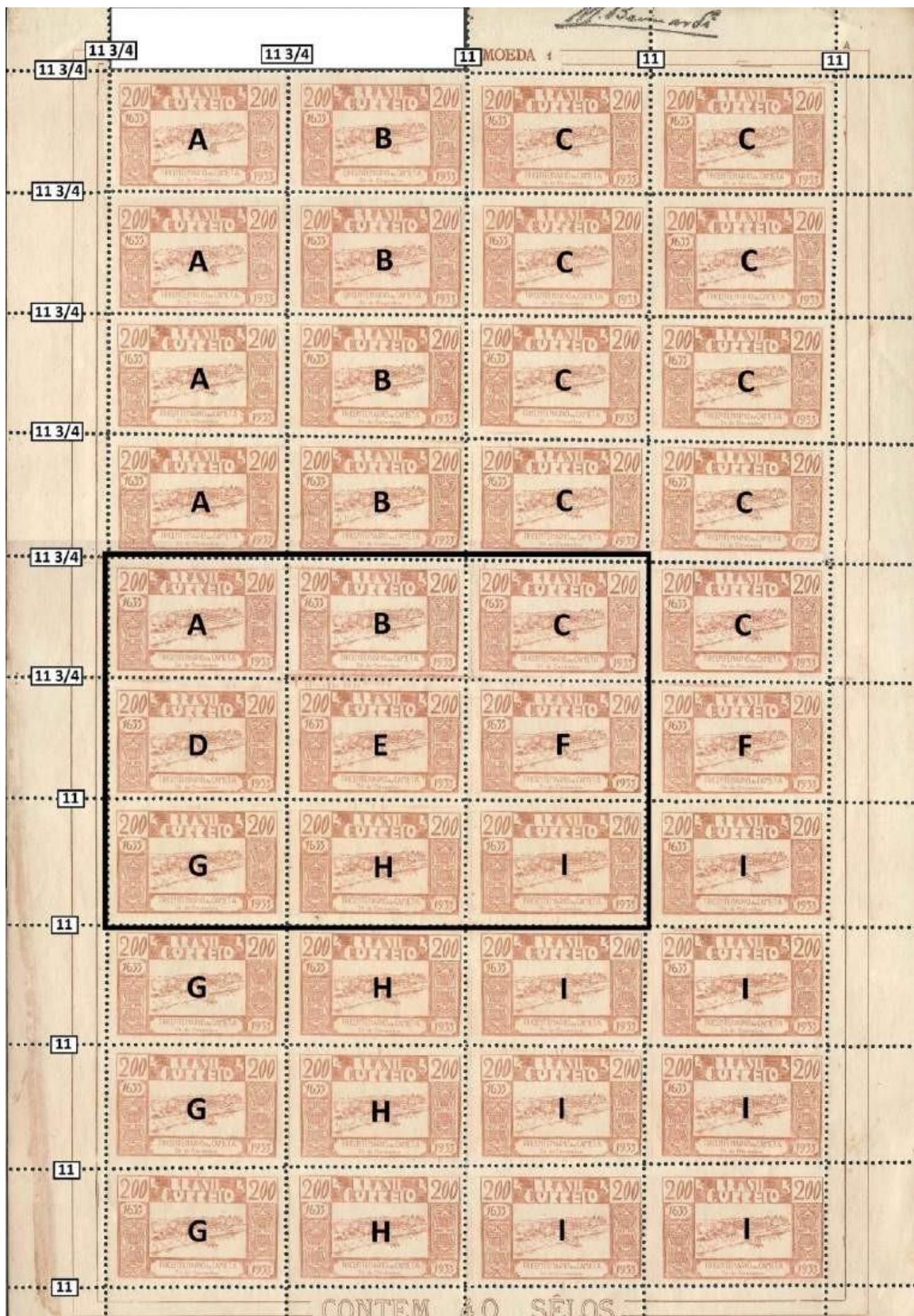
Folha do selo de 200 réis, com 40 selos (quatro colunas por dez carreiras), na cor amarelo queimado, número 1 após “Casa da Moeda” (significa chapa 1) e as letras ”B” e “A” nos cantos superiores esquerdo e direito. Papel espesso.

A denteação encontrada foi mista, sendo que nas 6 primeiras linhas com a denteação 11^{3/4} e nas 5 linhas finais com denteação 11, nas 2 primeiras colunas denteação 11^{3/4} e nas 3 restantes com denteação 11. (imagem da folha com a identificação das denteações, abaixo). Folha sem filigrana.

Obs. “muito raro encontrar uma folha desta emissão sem filigrana”.

Estamos trabalhando, previsão de lançamento da primeira fase (Selos Comemorativos): 01 de agosto de 2023, Dia do Selo Brasileiro e Fundação da Academia Brasileira de Filatelia - ABF. Aguarde no site da FILABRAS.





Comentários (200 réis):

Nesta folha analisada, considerando a denteação mista, é possível identificar nove tipos de selos diferentes (ver resumo abaixo).

A denteação mais comum é a (C) - $11\frac{3}{4} \times 11\frac{3}{4} \times 11 \times 11$ (10 selos na folha). Denteações raras: selo na posição (E) - ($11\frac{3}{4} \times 11 \times 11\frac{3}{4} \times 11$) (1 selo na folha)

e selo na posição (D) - ($11\frac{3}{4} \times 11 \times 11\frac{3}{4} \times 11\frac{3}{4}$) - (1 selo na folha)

Na folha é possível identificar um bloco de nove selos com os nove tipos de denteação identificados nesse estudo, localizado entre primeira coluna e sétima carreira (ver imagem acima da folha de 200 réis, com a identificação dos selos por um retângulo preto).

Resumo da denteação (200 réis)

Leitura da denteação - superior - inferior - esquerda - direita (imagem abaixo) (A) - 5 selos - ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$)

(B) - 5 selos - ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$) x (11)

(C) - 10 selos - ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$) x (11) x (11)

(D) - 1 selo - ($11\frac{3}{4}$) x (11) x ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$)

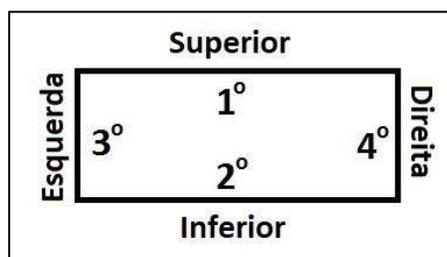
(E) - 1 selo - ($11\frac{3}{4}$) x (11) x ($11\frac{3}{4}$) x (11)

(F) - 2 selos - ($11\frac{3}{4}$) x (11) x (11) x (11)

(G) - 4 selos - (11) x (11) x ($11\frac{3}{4}$) x ($11\frac{3}{4}$)

(H) - 4 selos - (11) x (11) x ($11\frac{3}{4}$) x (11)

(I) - 8 selos - (11) x (11) x (11) x (11)



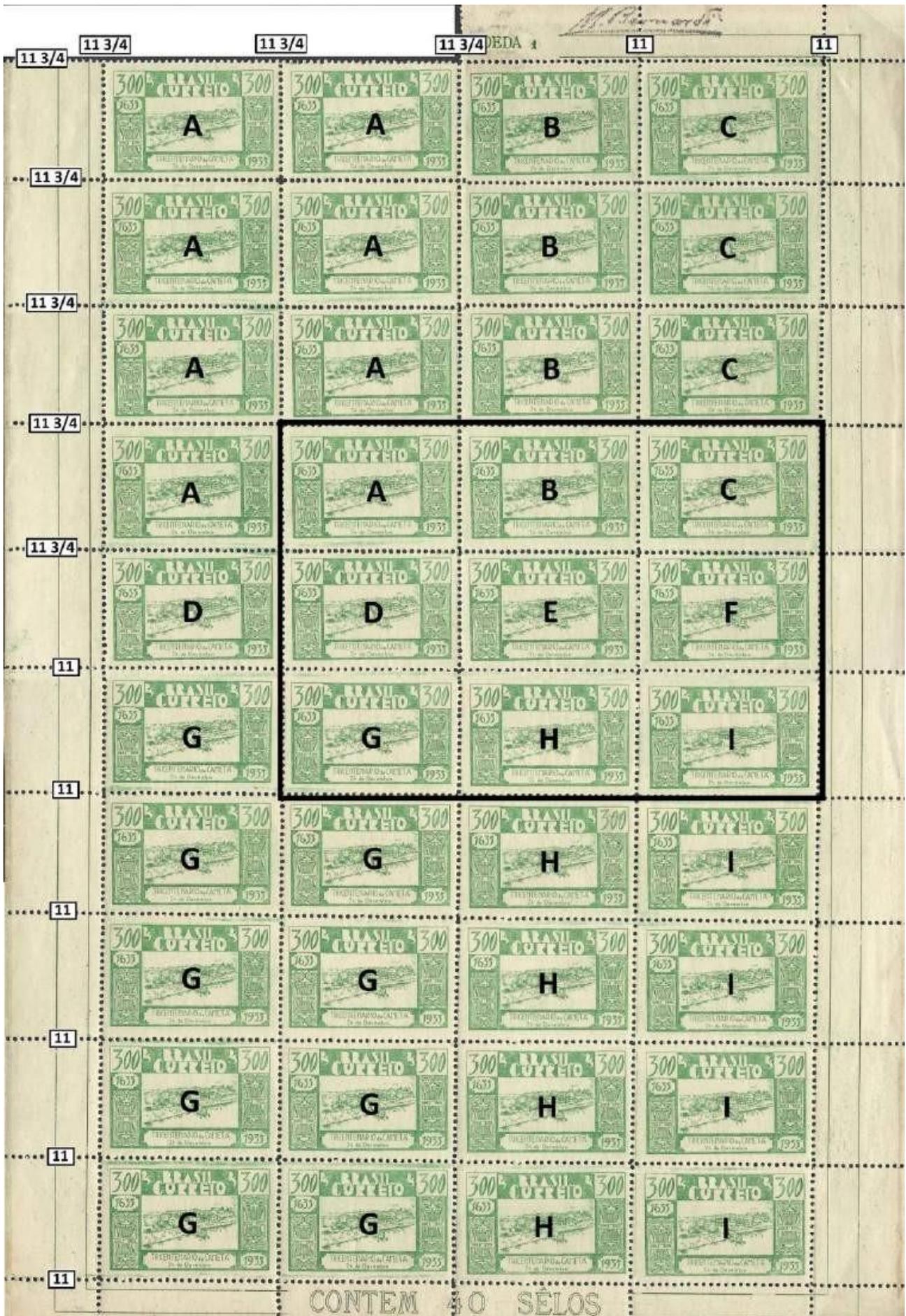
Estudo da denteação do selo de 300 réis

Folha do selo de 300 réis, com 40 selos (quatro colunas por dez carreiras), na cor verde, número 1 após “Casa da Moeda” (significa chapa 1) e as letras “B” e “R” nos cantos superiores esquerdo e direito. Papel espesso.

A denteação encontrada foi mista, sendo que nas 5 primeiras linhas com a denteação $11\frac{3}{4}$ e nas 6 linhas finais com denteação 11, nas 3 primeiras colunas denteação $11\frac{3}{4}$ e nas 2 restantes com denteação 11. (imagem da folha com a identificação das denteações, abaixo).

Filigrana Brasão de Armas, nas medidas 19,4 cm x 13,3 cm, no centro da folha.

Na folha existem 12 selos sem filigranas e 28 com filigranas.



Comentários (300 réis):

Nesta folha analisada, considerando a denteação mista, é possível identificar nove tipos de selos diferentes (ver resumo abaixo).

A denteação mais comum é a (G) - 11 x 11 x 11³/₄ x 11³/₄ (10 selos na folha).

Denteações raras: selo na posição (E) (11³/₄ x 11 x 11³/₄ x 11) (1 selo na folha) e selo na posição (F) (11³/₄ x 11 x 11 x 11) (1 selo na folha)

Na folha é possível identificar um bloco de nove selos com os nove tipos de denteação identificados nesse estudo, localizado entre segunda coluna e sexta carreira (ver imagem acima da folha de 300 réis, com a identificação dos selos por um retângulo preto).

Resumo da denteação (300 réis)

Leitura da denteação - superior - inferior - esquerda - direita (imagem abaixo) (A) - 8 selos - (11³/₄) x (11³/₄) x (11³/₄) x (11³/₄)

(B) - 4 selos - (11³/₄) x (11³/₄) x (11³/₄) x (11)

(C) - 4 selos - (11³/₄) x (11³/₄) x (11) x (11)

(D) - 2 selos - (11³/₄) x (11) x (11³/₄) x (11³/₄)

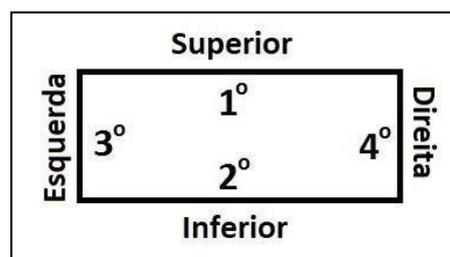
(E) - 1 selo - (11³/₄) x (11) x (11³/₄) x (11)

(F) - 1 selo - (11³/₄) x (11) x (11) x (11)

(G) - 10 selos - (11) x (11) x (11³/₄) x (11³/₄)

(H) - 5 selos - (11) x (11) x (11³/₄) x (11)

(I) - 5 selos - (11) x (11) x (11) x (11)



Bibliografia:

COMELLI, Paulo Rodolpho. **Tricentenário de Cameté - RHM 103/4**. In: Mosaico, n.12. Câmara Brasileira de Filatelia, Belo Horizonte, MG. nov. 2006, p. 27-30.

BOAVENTURA, Marcos. **Técnicas Gráficas de Denteação de Selos e Odontometria Filatélica**. In: Filatelia, n. 2 e 3. FEBRAF, Brasília, DF. jan-jun 2016 (parte I), p. 57-62 e jul-dez 2016 (parte II), p. 62-70.

MEYER, Peter. **Catálogo de Selos do Brasil 1995. Vol II - 1890 a 1966**. São Paulo, 1995, ed. 49^a, p. 153.

A FILATELIA E OS CARIMBOS COMEMORATIVOS DE LORENA-SP

JOSÉ ANTONIO BITTENCOURT FERRAZ (SÓCIO Nº954)

No dia 1º de janeiro de 2023 o Clube Filatélico e Numismático de Lorena comemorou 68 anos de fundação.

NOSSA HISTÓRIA - ANTECEDENTES

A Filatelia sempre foi cultivada em Lorena, mas o primeiro movimento associativo de que se tem conhecimento, surgiu em 3 de setembro de 1946, com a fundação do Núcleo Filatélico de Lorena, filiado ao Clube Filatélico do Brasil, sob a direção de Francisco Ferreira Leite e os demais fundadores: Jorge Ferreira Leite, João Gabriel Sette, Raimundo Galvão Queiroz, Sila Tomé de Souza, Benedito Ferreira Leite, João Ramos de Oliveira Sobrinho, Pedro Ferreira Gali, Heitor de Oliveira, José Martins do Amaral, Benedito Dias de Oliveira e Pedro Ribas Costa. Funcionou durante quatro anos, mas encerrou suas atividades por falta de uma sede para as reuniões sociais.

FUNDAÇÃO

Alguns anos depois, a ideia ressurgiu com os pioneiros Roberto de Miranda Alves, Ulisses de Assumpção e Trajano Galvão de França, para fundação do Clube Filatélico e Numismático de Lorena, sendo considerados fundadores eles e mais Eugênio Zappa, Dr. Sertório da Silveira Mariano, Heitor de Oliveira, Francisco Ferreira Leite, João Ramos de Oliveira Sobrinho, Ten. Glauceste do Nascimento, Paulo Afonso Cassaguerra, Bernardino Pereira Filho, Dr. José Miranda Vianna, Kleber de Araújo Martins, Guilherme José Pelúcio Montenegro, Geraldo Crispim de Castro, Nilce da Silva, José Geraldo de Souza, Cap. Waldomiro Guimarães e Prof. Alexandre Ferreira Pedro.

Declarou-se a entidade fundada em 1º de janeiro de 1955. Em Assembleia geral em que foram aprovados os estatutos do Clube, foi eleita, por aclamação, a sua primeira diretoria constituída dos seguintes associados: Presidente de Honra - José Leandro de Barros Pimentel; Presidente - Francisco Ferreira Leite; Vice-presidente: Roberto de Miranda Alves; 1º Secretário: Ulisses de Assumpção; 2º Secretário: Heitor de Oliveira; 1º Tesoureiro: João Ramos de Oliveira Sobrinho; Diretor de Trocas: Filatelia - Eugênio Zappa; Numismática - Tem. Glauceste do Nascimento; Diretores Sociais: Trajano Galvão de França e Kleber de Araújo Martins; Bibliotecário: Dr. José Miranda Vianna.

PRIMEIRA MOSTRA

A primeira Mostra de Selos e Moedas realizada em Lorena verificou-se por ocasião das festas do 1º Centenário de Elevação de Lorena a Categoria de Cidade, em 24 de abril de 1956 nos salões da Associação Recreativa Mantiqueira, com os seguintes expositores locais:

Selos: Eugênio Zappa, Ulisses Assumpção, Nilce Silva, Benedito Guedes, Roberto de Miranda Alves, Francisco Ferreira Leite e Jorge Ferreira Leite.

Moedas: Dr. Mário Mendes dos Santos, David Glashan Chohfi, Antonio Borges Escada, Trajano Galvão de França, João Ramos de Oliveira Sobrinho e Geraldo Crispim de Castro.

CARIMBOS COMEMORATIVOS

O primeiro carimbo comemorativo lançado em Lorena e o sexto da Vale do Paraíba sob o número 559 foi em comemoração ao Centenário de Nascimento do ilustre lorenense Sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo – o Barão da Bocaina usado no dia 8/10/1956.



01 - O **PRIMEIRO** carimbo comemorativo lançado foi em homenagem ao Centenário de nascimento do Sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo – Barão da Bocaina – introdutor da Carta Expressa.



02 - O **SEGUNDO** carimbo comemorativo lançado foi em comemoração ao Centenário de Emancipação Política de Lorena (SP) usado de 14 a 16/11/1956 sob o nº 570.



03 - O **TERCEIRO** carimbo comemorativo lançado em Lorena e o 20º do Vale do Paraíba foi em Comemoração ao Centenário do Nascimento do ilustre lorenense Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo no dia 11/11/1968 sob o nº 1382.



04 - O **QUARTO** carimbo comemorativo lançado em Lorena e O 30° do Vale do Paraíba comemora o Centenário das Filhas da Maria Auxiliadora de Lorena usado no período 26 a 31/8/1972 sob o nº 1788.



05 - O **QUINTO** carimbo marca a Exposição Filatélica intitulada Roteiro da Independência alusiva ao Sesquicentenário da Independência 26 a 31 de agosto de 1972 sob o nº 1789.



06 - O **SEXTO** carimbo comemorativo foi da Exposição de Selos e Moedas alusiva ao Jubileu de Prata de Fundação do Clube Filatélico e Numismático de Lorena de 2 a 6 de janeiro de 1980 sob o nº 3026.



07 - O **SÉTIMO** alusivo ao 1º Circuito Filatélico e Numismático do Vale do Paraíba de 9 a 19 de dezembro de 1980 sob o nº 3292.



08 - **O OITAVO**, alusivo a LORENALE 81, Movimento de Preservação da Memória e da Cultura Valeparaibana com a realização de Exposição de Selos e Moedas de 9 a 15 de maio de 1981 sob o nº 3361.



09 - **O NONO** alusivo a Exposição de Selos e Moedas comemorativos do Centenário de Fundação do Colégio São Joaquim de Lorena de 6 a 12 de março de 1990 sob o nº 4642.



10 - **O DÉCIMO** alusivo aos 50 anos de fundação e instalação da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena de 12 a 22 de abril de 2002 sob o nº 7309.



11 - **O DÉCIMO PRIMEIRO** carimbo alusivo ao Quinquagésimos Jogos Regionais do Estado de São Paulo realizados em Lorena de 17 a 30 de julho de 2006 sob o nº 8251.



12 - **O DÉCIMO SEGUNDO** carimbo alusivo ao Sesquicentenário de Nascimento do Barão da Bocaina de 30/9 a 7/10/2006 sob o nº8297.



13 - **O DÉCIMO TERCEIRO** carimbo alusivo ao 7º Encontro FILACAP de Colecionadores e EXPOLORENA 2010, DE 05 A 09 DE JUNHO DE 2010 sob o nº 9286.



14 - **O DÉCIMO QUARTO** carimbo é alusivo a EXPOFIL LORENA 2012 e comemora os 80 anos da Revolução Constitucionalista de São Paulo de 23 a 27 de junho de 2012 sob o nº 9931.



15 - **O DÉCIMO QUINTO** carimbo comemorativo da Exposição Nacional de Filatelia Juvenil - LORENA 2013 e homenagem ao Grupo de Escoteiros Guaypacaré sob o nº 10161.



16 - **O DÉCIMO SEXTO** carimbo comemorativo em Homenagem ao Prof. Aroldo Azevedo - Lorena 2014 sob o nº 10428.

CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 13: CARIMBOS SOBRE FUTEBOL - COPA DO MUNDO

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos os Carimbos sobre **FUTEBOL - COPA DO MUNDO**.

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: www.orchimania.com.br

FUTEBOL – COPA DO MUNDO:

CBD – FIFA:



zi 976



zi 3852



zi 7810



zi 10157

1950:



zi 257



zi 258



zi 258X



zi 258Y

1958:



zi 648



zi 1481



zi 1691



zi 1765



zi 1996



zi 8732



2020-1 s/n



2020-2 s/n

1962:



zi 1481



zi 1691



zi 1765



zi 1996



zi 10165



2020-1 s/n



2020-2 s/n

1966:



zi 1144



zi 1481



zi 1691



zi 1765



zi 1996



2020-1 s/n



2020-2 s/n

1970:



zi 1481



zi 1523X



zi 1524



zi 1527X



zi 1528



zi 1536



zi 1691



zi 1765



2020-1 s/n



2020-2 s/n

1974:



zi 2052



zi 2054



zi 2055



zi 2056



zi 2073

1978:



zi 2624



zi 2627



zi 2649



zi 4631

1982:



zi 3551



zi 3586



zi 4631

1986:



zi 3998



zi 4081



zi 4631

1990 – 1994 - 1998:



zi 4658



zi 5368



zi 5379



zi 5516



zi 6369

2002 – 2006 - 2010:



zi 7328



zi 7366



zi 8207



zi 9293

2014:



zi 10349



zi 10388



zi 10394



zi 10412



zi 10431

2018:



zi 11055



zi 11060



zi 11064

CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

Filatélica Brasília
Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

brazil stamps



5 % de desconto no site

FILATELIA 77

Protetores Maxamaphil (Desconto)
- 10 % para pagto a vista
ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélica online!

10 % de desconto no site

Filatélica Mundial

10 % desconto no site



Código Desc. 10%:
FILABRAS2022



Cupom Desc. 10%:
FILABRAS10

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

FILATELIA ANANIAS



Familia Brasileira Filatelica

INTERNATIONAL MOLDOVAN PHILATELIC SOCIETY

www.moldovastamps.org

CLUBE FILATÉLICO MAÇÔNICO DO BRASIL



CFMB 1972

Roberto Aniche - Filatelia



AULAS COM FILATELIA

COM HÉTOR FERNANDES



Portal do **Filatelista**

QUARANTENAS TEMÁTICO



Museu Filatélico Numismático Brasileiro

FILACAP

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

O Filatelista



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



WebSite
www.filabras.org

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



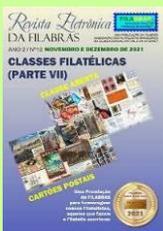
Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL



FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

Mantenha seu cadastro sempre atualizado, para receber nossas Revistas e atividades.

Atualize seu cadastro, fazendo o login no site: [www. https://filabras.org/](https://filabras.org/)